

SALVE O PARTIDO DA PAZ!

PAZ, PÃO **VOZ OPERÁRIA**

TERRA E PAZ
VIVA O GLORIOSO P.C.B.



PARTIDO DA PAZ e da LIBERTACÃO NACIONAL EM SEU 30º ANIVERSÁRIO

Na última página:
NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PCB SOBRE O ACÓRDO MILITAR BRASILEIRO-EE. UNIDOS

Derrote-mos o Acôrdo De Guerra

Segunda-feira, 25 de Março, o Partido Comunista festejará seu 30º aniversário de fundação.

Justamente nesse momento, o governo de traição nacional de Vargas anuncia a conclusão de um acôrdo militar com o governo imperialista de Truman, pelo qual se dispõe a enviar tropas brasileiras para a guerra na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo e a entregar nossas bases e nossos minérios aos gangsters sanguinários de Wall Street.

O Partido Comunista alertou o povo e combateu contra este acôrdo de guerra e escravização nacional, ainda quando e mesmo se encontrava no período das conversações secretas. Agora, com a publicação do texto de monstruoso tratado (onde não figuram, evidentemente, os compromissos secretos) todos os patriotas, independentemente de convicções políticas, constatarem que estamos diante de um dos mais graves atentados à vida de nosso povo e à honra nacional. Atentado que chega ao ponto de firmar publicamente a venda de sangue de nossa juventude nos balcões do imperialismo de Wall Street e a legalizar a intervenção armada do imperialismo em nosso solo para sustentar, contra o nosso povo que deseja a paz e não quer morrer de fome nem se deixar escravizar, o governo criminoso e anti-nacional de Vargas.

Justamente, porque o Partido Comunista é o único partido político que, diante desses e de outros fatos semelhantes, alerta o nosso povo para que não seja enganado e pegado de surpresa pelas maquinações de seus inimigos, o único partido que luta à frente do povo pela paz e a independência nacional, é que Vargas e seus comparsas iniciam uma onda de violências contra o povo — visando aparentemente só os comunistas, mas na realidade todos os que resistem aos planos tenebrosos dos incendiários de guerra americanos e seus lacaios. Como já confessaram os senhores do Departamento de Estado, os comunistas constituem o maior entrave à aplicação e execução do tratado de lesa pátria que Vargas acaba de assinar. E o constituem porque representam o patriotismo consciente e esclarecido do povo.

Ao festejarmos o 30º aniversário do PCB — o partido da paz e da libertação nacional — diante das graves ameaças que pesam sobre a Nação, os comunistas e todos os patriotas sabem o dever de redobrar de esforços na luta em defesa da paz, contra o imperialismo e o governo de traição nacional de Vargas, levando à prática as indicações de Prestes no seu poderoso Informe ao último pleno do Comitê Nacional. E levá-lo à prática é, desde já, organizar os protestos populares contra o tratado de assistência militar com os EE. UU., contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, contra a militarização crescente do país e suas consequências — o avanço imperialista sobre todos os setores da vida nacional, a carestia da vida e a fome do povo, as violências fascistas.

SÃO AS SEGUINTEs AS PALAVRAS DE ORDEM DO COMITÊ NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DO 30.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL:

- VIVA O 30.º ANIVERSÁRIO DO P.C.B.
- VIVA O P.C.B. — PARTIDO DA PAZ!
- VIVA O P.C.B. — PARTIDO DA LIBERTACÃO NACIONAL!
- SALVE O P.C.B., DEFENSOR DA PAZ!
- OS QUE AMAM A PÁTRIA SAUDAM O P.C.B.!
- A CLASSE OPERÁRIA SAUDA O P.C.B.!
- OS JOVENS SAUDAM O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB!

Palavras de Ordem Para o 30.º Aniversário do Partido Comunista

- OS CAMPONESES SAUDAM O P.C.B.!
- A MULHER BRASILEIRA SAUDA O P.C.B.!
- VIVA O P.C.B. — PARTIDO DO PROLETARIADO!
- VIVA O GLORIOSO PARTIDO DE PRESTES!
- SALVE O P.C.B. — 1922-1952!
- TRABALHADORES: INGRESSAI NO P.C.B.!

VIVA O 30.º ANIVERSÁRIO DO P.C.B. QUE LUTA PELA PAZ, A LIBERTACÃO NACIONAL E A DEMOCRACIA POPULAR!

VIVA O P.C.B., O PARTIDO DE PRESTES, LIDER QUERIDO DO POVO BRASILEIRO!

VIVA O P.C.B.! ABAIXO O IMPERIALISMO AMERICANO E O GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL DE VARGAS!

GLÓRIA AOS MÁRTIRES DO P.C.B. SACRIFICADOS NA LUTA PELA PAZ E A LIBERTACÃO NACIONAL!

GLÓRIA AOS HERÓIS DO P.C.B. TOMBADOS NA LUTA EM DEFESA DO POVO!

ORÇAMENTO DE PAZ

O orçamento apresentado pelo governo soviético para o ano corrente é a próxima mais edificante da política de paz da URSS. O traço marcante desse orçamento são as grandes dotações para as atividades destinadas a desenvolver o bem-estar material e cultural do povo soviético, que é maior de ano para ano.

Em contraste com os gastos efetuados pelos países do campo imperialista, o orçamento da União Soviética não designa mais que 23,9 per cento do total das despesas para fins da defesa nacional, cifra que é inferior ao que será gasto com as necessidades sociais e culturais do povo soviético (instrução, saúde pública, educação física, seguros e auxílio familiar).

Em contraste com isso, os Estados Unidos fixaram para as despesas preparatórias de guerra de agressão nada menos de 80 per cento do total do orçamento; a Inglaterra, que se debate em séria crise, gastará este ano mais de 300 milhões de libras em armamentos que no ano passado; no Brasil, só as despesas declaradamente militares, absorverão nada menos de 34 per cento do total do orçamento.

São fatos como estes que consolidam a confiança dos povos na política de paz da URSS e desfazem todas as calúnias levantadas pelos imperialistas para justificar seus preparativos de uma guerra contra a humanidade progressista.

POR UMA ALEMANHA PACÍFICA

Continua alcançando a maior repercussão em todo o mundo, notadamente na Europa, a proposta formulada pelo governo da União Soviética aos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, no sentido da conclusão imediata do tratado de paz com a Alemanha.

É sabido que a peça mais importante da máquina de guerra e agressão que os imperialistas americanos e seus lacaios estão montando na Europa é uma Alemanha militarizada. Precisamente por isso a nota do governo soviético se harmoniza por completo com os anseios dos povos europeus. No que diz respeito à Alemanha, a maior aspiração das massas populares da Europa é ver naquele país uma nação democrática e pacífica. Ainda recentemente escrevia o correspondente Jack Fox, da «UP», que os franceses, apesar das numerosas calúnias sobre uma pretensa agressão soviética à França, continuam considerando uma Alemanha militarizada como a maior ameaça à Paz.

De outra parte, a aspiração maior do povo alemão é ver a sua pátria transformada numa república unificada, democrática e amante da paz, governada pelos próprios alemães e livre da ocupação estrangeira. Os alemães desejavam voltar à comunidade mundial de nações não como um vizinho temido, um agressor potencial, não como o país que invadiu a França por três vezes — em 1870, em 1914 e em 1939 — e provocou as guerras mundiais. Querem integrar-se entre os povos do mundo oferecendo à humanidade sua técnica aprimorada na produção de bens de consumo e sua cultura de raízes profundas.

Ninguém mais pode esconder que os atuais governantes do país seguem uma política contra a paz e de servidão aos banqueiros e monopolistas norte-americanos. Isto se evidencia tanto na política interna como na política exterior do governo de sr. Vargas.

O primeiro fato da política exterior do atual governo, que não se pode ignorar, é que ela é executada por um empregado da «Standard Oil», o laçao João Neves da Fontoura, testa-de-ferro do truste americano na «Cia Ultra-Gás». Quer dizer que a política exterior do Brasil é executada por um empregado do mesmo truste cujos agentes categorizados dirigem a política exterior dos EE.UU.. É claro que esta submissão da política exterior do Brasil ao Departamento do Estado norte-americano não se reflete apenas através de uma pessoa, pois é a submissão de toda uma classe, a submissão dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas que detêm o poder político e econômico em nosso país. Por isso a política de guerra e servilismo aos imperialistas norte-americanos que Getúlio e João Neves executam é apoiada integralmente pelas direções de todos os partidos políticos das classes dominantes, inclusive os mais demagógicos.

Em que consiste esta política?

Na sabotagem aberta e descarada à cooperação internacional, no apoio incondicional às manobras agressivas do imperialismo americano na ONU, na hostilidade indistinta às aspirações de paz e independência nacional dos povos oprimidos pelos imperialistas, inclusive de nosso próprio povo.

Assim é que, como o demonstrou a atuação da delegação brasileira à última assembleia geral da ONU, os delegados de Vargas se apresentam como os lacaios mais servis da delegação norte-americana. Nem uma só proposta, nem uma só ordem do Departamento de Estado deixou de ser apoiada e da forma mais humilhante para o nosso povo pela delegação brasileira, que se colocou contra o desarmamento simultâneo das grandes potências, contra a interdição da arma atômica, contra a solução pacífica do conflito coreano, contra as aspirações de independência nacional dos povos do Egito e da Argélia, contra a conclusão de um pacto de paz entre as grandes potências. Ao mesmo tempo, a delegação de Vargas chegou ao ponto de constituir uma das poucas delegações a apoiar em bloco o plano yanque de agressão, chamada de «medidas coletivas», que visava impor aos povos a obrigação de fornecerem seus

VIGILANTE, EM DEFESA DA PAZ

Como o PCB desmascarou uma das mais insidiosas provocações do imperialismo americano que visava abrir a porta para a intervenção estrangeira nos países da América Latina e criar um clima de guerra entre o Brasil e a Argentina

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL mantém uma posição de desmascaramento sistemático dos incendiários de guerra. Nem um só acontecimento que, nesses últimos anos, tenha significado uma ameaça à paz e novo passo dos traficantes de guerra para a agressão contra os povos, deixou de ser denunciado em tempo pelo Partido que, de maneira incansável, alerta a todos os brasileiros sobre as ameaças que pesam sobre nossas vidas e as vidas dos nossos filhos.

Um dos fatos que mostram, da maneira mais significativa, a vigilância incansável do P.C.B. em defesa da paz e da liberdade do nosso povo foi a posição que assumiu diante do chamado «Livro Azul» do Departamento de Estado norte-americano.

QUE ERA O «LIVRO AZUL»

Em fevereiro de 1946 o Departamento de Estado norte-americano lançou em grande estilo insidiosa provocação, visando abrir caminho para a intervenção aberta dos Estados Unidos nos assuntos internos dos países latino-americanos e criar um clima de guerra no Continente, particularmente entre o Brasil e a Argentina.

Nun documento então tornado público, o Departamento do Estado surgia repentinamente «denunciando» a existência de um governo de tendências fascistas na Argentina e ligações estabelecidas, no período da guerra, entre os integralistas do Brasil e elementos fascistas residentes no país vizinho. A provocação era de molde a fazer acreditar que da Argentina partia uma ameaça de fascização dos demais países da América Latina e, particularmente, do Brasil.

Mas, justamente quando fazia esta «denúncia», o imperialismo americano sustentava abertamente as ditaduras sanguinárias de Franco e Salazar, e o governo monarca-fascista da Grécia, assim como os remanescentes fascistas no mundo inteiro. A que vinha, pois, aquela «denúncia» das tendências fascistas do governo peronista?

A NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Em nota de sua Comissão Executiva, datada de 16 de fevereiro de 1946, o P.C.B.

Política Mundial

Por uma política de Paz E Independência Nacional

ção crescente do nosso país que, de um lado, resulta na carência crescente da vida e no esfomeamento cada vez mais atroz do povo, e de outro lado na entrega do nosso solo, de nossas riquezas naturais, de toda a nossa economia aos monopolistas americanos, ao mesmo tempo que já pesa sobre a cabeça de milhares de jovens brasileiros a ameaça de irem morrer na Coreia ou em qualquer outra parte pelos gangsters de Wall Street.

O único partido político que se tem levantado, à frente do povo, contra esta política de guerra e traição nacional é o Partido Comunista. O P.C.B., denunciando constante e infatigavelmente as maquinações dos traficantes de guerra e seus lacaios contra a vida e a liberdade de nosso povo, levanta bem alto a bandeira da luta pela paz e a independência nacional, unindo em torno dela as amplas massas do povo. O P.C.B. defende e luta por uma política consequente de paz baseada na solução pacífica dos problemas internacionais e por isso está à frente dos partidários da paz na luta por um Pacto de Paz entre as grandes potências. O P.C.B. luta contra a política armamentista e de militarização do país, que traz mais fome, miséria e ruína para o nosso povo. O P.C.B. luta pela proibição das armas atômicas, que ameaçam a humanidade com inauditas destruições, luta pela solução pacífica do conflito coreano, no qual o governo vende-pátria de Vargas pretende enterrar milhares de vidas brasileiras. O P.C.B. luta por uma ampla e verdadeira cooperação entre os povos, na base de respeito à soberania nacional de cada um e da obtenção de vantagens mútuas para todos. Por isso se ergue contra os planos de escravização mundial do imperialismo yanque, pelo estreitamento das relações com todos os povos amantes da paz e, particularmente, com os povos soviéticos, vanguardeiros da defesa da paz no mundo inteiro.

São pois duas políticas que se defrontam e diante das quais nosso povo não pode senão escolher a política de paz e independência nacional defendida intransigentemente pelo invencível Partido de Prestes.

desmascarou o que se escondia por trás da divulgação do «Livro Azul» do Departamento de Estado norte-americano. E depois de demonstrar o cinismo dos imperialistas yanques, que apoiavam no mundo inteiro os remanescentes do fascismo e só, no caso da situação argentina, se lembrava de clamar pelas liberdades democráticas, visando lançar os povos latino-americanos uns contra os outros, para melhor dominá-los, a nota concluiu fixando uma inabalável posição de princípio do Partido Comunista:

«O P.C.B. sempre apoiou e apoia a luta de todos os povos pela democracia, pelos direitos civis, contra a reação e o fascismo, contra as brutalidades policiais e os campos de concentração. Mas, simultaneamente, reafirma sua posição de defesa intransigente do princípio de autodeterminação dos povos... sua disposição de prosseguir na luta para que os povos latino-americanos tenham o direito de resolver por si mesmos os seus próprios assuntos de política interna»

OS FATOS CONFIRMARAM A DENÚNCIA DO P.C.B.

Os fatos confirmaram plenamente o sentido da provocação imperialista que o P.C.B. soube desmascarar no nascedouro. A medida que o ditador Perón cedia à pressão yanque, o desencadeava, para isso, mais terror contra o povo argentino, o Departamento de Estado norte-americano lhe dava apoio cada vez mais aberto — demonstrando afinal, que o «Livro Azul» não passava de uma chantagem para apressar a dominação do imperialismo de Wall Street sobre toda a América Latina.



PIORES QUE AS FERAS DE HITLER

Novo hediondo massacre de prisioneiros de guerra foi cometido pelos americanos no acampamento de prisioneiros da ilha de Koje. As feras de Truman metralharam mais uma vez centenas de prisioneiros indefesos, resultando disso a morte de 12 norte-coreanos e o ferimento de muitos outros internados naquele campo de concentração que se cobre com a trapalhada bandeira da ONU. Poucas semanas antes, verificava-se idêntico massacre no mesmo campo de prisioneiros, resultando na morte de quase uma centena de internados.

Estes são os fatos que a própria imprensa dos gangsters americanos, em todos os países do campo aos incendiários de guerra, notícia com o maior cinismo e frieza, achando um acontecimento perfeitamente «normal».

Quando da invasão yanque à Coreia, Prestes alertava o nosso povo de que as feras de Truman seriam piores que as feras de Hitler. E os acontecimentos o confirmam.

Os nazistas praticavam esses mesmos atos covardes e monstruosos, mas não tinham a audácia de fazê-lo de forma tão ostensiva e impudente como o fazem, atualmente, os americanos. Procuravam, pelo menos, esconder o crime. Os americanos fazem propagando desses atentados à dignidade humana, como que para acostumar a opinião pública com a selvageria e prepará-la para aceitar novas monstruosidades ainda mais revoltantes. E de fato, já empregam armas bacteriológicas na Coreia, dizimando com a peste e outras epidemias as populações pacíficas do norte daquele país.

suavos econômicos, suas bases militares e o sangue de seus filhos para as aventuras guerreiras de Wall Street contra os povos, como no caso da guerra na Coreia.

As consequências ruinosas desta política de atrelamento aos planos de guerra dos trustes já se refletem tragicamente sobre o nosso povo, com a política de militarização

nos 4 cantos do mundo

COREIA

Pela segunda vez em cerca de um mês, os imperialistas americanos massacraram, no campo de Koje, prisioneiros de guerra. Tais métodos bandidos, ao lado do emprego de armas bacteriológicas pelos invasores americanos — contra o que se erguem protestos em todo o mundo — estão causando crescentes dificuldades às negociações de paz na Coreia.

INGLATERRA

O ex-ministro trabalhista Aneurin Bevan que chefiava uma ala do Partido Trabalhista contraria ao armamentismo na Inglaterra, falando num comício declarou que seria «uma monstruosa interpretação da história» supor que a União Soviética tem em mente desencadear a guerra contra os países da Europa Ocidental.

ESPAÑA

De acordo com os entendimentos mantidos entre o tirano Franco e o almirante americano Forrest Sherman serão construídas numerosas bases militares americanas na Espanha. O auxílio americano será dado para os transportes ferroviários que demandem as bases ou que carreguem minérios estratégicos.

JAPÃO

O governo-fantoche de Yoshida negou visto nos passaportes dos comerciantes e industrialistas japoneses que aceitaram o convite de participar da Conferência Econômica de Moscou. Como se recorda, esses homens de negócios após debaterem suas associações, sobre o comparecimento à Conferência, concluíram pelas vantagens que a participação traria ao comércio exterior do país.

ALEMANHA

A participação da Alemanha no agressivo exército europeu, com doze divisões, encontrou violenta repulsa no país. Entre os que se manifestaram nesse sentido figura o famoso líder protestante, pastor Martin Niemöller, que recentemente esteve em visita à URSS e fez declarações favoráveis ao entendimento entre o Oriente e o Ocidente.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712

SUCURSAIS

S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22

ASSINATURAS

Annual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

A Tradição Revolucionária É uma Fôrça Imensa a Serviço da Revolução

DAVID CAPISTRANO

Em 30 anos de lutas o Partido Comunista do Brasil se impôs ao nosso povo como o único partido que defende, de fato, a soberania nacional do assalto dos trustes imperialistas.

Os fazendeiros, os usineiros, os banqueiros, os grandes comerciantes e grandes industriais ligados ao imperialismo, bem como os partidos políticos que os representam e defendem os seus interesses, no governo ou fora dele, não têm medido esforços, nestas últimas décadas, para impedir que a luta do nosso povo contra o imperialismo, em geral, e em particular contra o imperialismo lanque, tenha êxito.

Isto demonstra que a grande burguesia brasileira não é a classe que defende a independência nacional na época em que vivermos. E, portanto, a defesa da soberania nacional está a cargo de outra classe, a classe interessada na luta pela soberania nacional e contra o imperialismo, a classe interessada em defender a paz até o fim, a classe operária. A frente do povo se coloca o seu partido, revolucionário para organizar e dirigir essa luta: o Partido Comunista do Brasil.

É por isto que o Partido Comunista é o continuador das lutas do nosso povo pela independência, o progresso e o bem-estar para as massas trabalhadoras. O Partido Comunista do Brasil, por suas lutas, é o único herdeiro das gloriosas tradições revolucionárias de nosso povo.

Da Inconfidência Mineira às rebeliões dos escravos pela sua emancipação; das revoluções pernambucanas de 1817 a 1824, à revolução Farrópilha e à Praieira; do movimento abolicionista à luta pela República; dos dois 5 de julho à revolução de 1935; de todos esses movimentos e de outros não citados aqui o nosso glorioso Partido as experiências dessas memoráveis campanhas, para lutar com mais firmeza pela paz, pela libertação nacional, pela terra para os camponeses, contra a carestia e por um governo democrático e popular.

O Partido Comunista e os seus militantes cultuam a memória e os exemplos heróicos dos chefes desses movimentos progressistas e revolucionários. Os heróis e os mártires dessas lutas populares são parte integrante do patrimônio revolucionário do nosso povo e do nosso Partido.

Felipe dos Santos e Tiradentes, Domingos José Martins e Frei Caneca, madre Roma e Cipriano Paratá, Angelim e Pedro Ivo, Castro Alves, Rebouças e Benjamin Constant, Euclides da Cunha, João Cândido e Siqueira Campos nos legaram exemplos edificantes de coragem e inteligência, de intrepidez e audácia, que veneramos e que nos estimulam em nossa luta cotidiana contra a reação.

No entanto, a lista dos mártires e heróis do proletariado e de nosso Partido é longa e ilumina 30 anos de combate pela libertação nacional e pelo socialismo.

Dos mártires de Itaquí aos heróis de 35; de Leocádia Prestes a Zélia Magalhães e Angelina; de Luiz Bispo, Cantá, Ribeiro Filho, a Jofre, Jaime Calado, Nelson Rodrigues, Marma, Godov, Rossi, William Dias, Cajazeiras nos dezanos e dezenas de mártires e heróis tomados na grande e sublime luta do proletariado, vem o nosso Partido se inspirando nos exemplos de suas vidas abnegadas e valentes.

Isto demonstra como o nosso Partido e a classe operária não se esqueceram nem se esquecerão jamais daqueles que os defenderam em qualquer época.

É por isto que o nosso Partido e o nosso povo admiram, prestíam e tudo esperam, daquele que é hoje, por assim dizer, a síntese viva de nossa história revolucionária: o camarada Luiz Carlos Prestes, com justeza chamado o Cavaleiro da Esperança.

A propaganda do imperialismo lanque e a de seus lacaios, tipo João Neves, Assis Chateaubriand, Góis Monteiro, Cordeiro de Farias, etc., visa atualmente, entre outras coisas, para nos subincubar política e economicamente, fazer com que abdiquemos de nossa soberania. Daí a teoria entreguista da «alienação progressiva da soberania nacional», que constitui a negação de nossa Pátria.

Os jornais e o rádio da burguesia e dos latifundiários, a literatura dos intelectuais das classes dominantes, o cinema do imperialismo, etc., estão a serviço da «teoria» infame da «alienação progressiva da soberania nacional» e sabem perfeitamente que sua tarefa imediata é ocultar, deturpar e negar a nossa história, para desobstruir o caminho para a colonização total do país.

Cultuar, pois, as tradições revolucionárias de nosso povo, é mobilizar uma força imensa a serviço da revolução.

Por isto, neste 30.º aniversário do nosso glorioso PCB, necessitamos recordar os feitos revolucionários de nossa História, impulsionando a luta pela paz, pela libertação nacional e por um governo democrático-popular.



A FEB foi um resultado da luta do P.C.B. contra a agressão nazifascista, e para assegurar aos povos uma paz duradoura. Depois do esmagamento do fascismo criaram-se novas condições mundiais para assegurar a paz e impedir nova guerra.

O Partido da Paz

MAURICIO GRABOIS

Comemorar o 30.º aniversário de sua heroica existência é para o nosso Partido um acontecimento dos mais importantes. É para todos nós, motivo do mais legítimo orgulho que, durante trinta anos ininterruptos, o P.C.B. comande a classe operária e suas massas de povo nos combates pela completa emancipação nacional e social do Brasil. O partido político do proletariado brasileiro acumulou grande e rica soma de experiência obtidas em árduas lutas à frente dos trabalhadores, conseguindo não só acionados êxitos como também sfrendo duros reveses. Mas, tanto uns como outros, contribuíram para reforçar ou temperar o Partido que, desse modo, assimilou a teoria revolucionária do proletariado — o marxismo-leninismo — na luta por sua aplicação à realidade viva do nosso país.

A pesar das vicissitudes por que atravessou e das dificuldades que enfrenta, sempre vivendo, com raras exceções, na mais completa ilegalidade e cruelmente perseguido pela reação, o P.C.B. cresce, avança e progride. Bem diversa é hoje a situação do Partido de 30 anos atrás. Não é mais o P.C.B. a criança da época da sua fundação, com menos de meio milhão de membros. Não é também o adolescente combativo e ardoroso de 1935 a 1945, com numerosos militantes, mas sem a necessária experiência política. O P.C.B., na atual conjuntura, sob a firme direção de Prestes, entra no limar da idade adulta, começa a se consolidar. Em carta dirigida ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, em sua última reunião, Prestes afirmava «que nosso Partido é hoje mais forte do que nunca». É certo que muito ainda nos falta caminhar para nos colocarmos na altura dos acontecimentos, mas a verdade é que, em trinta anos, o Partido cresceu numericamente, atingindo a cifra de 200.000 membros no período de vida legal, melhorou em qualidade, possuindo hoje «a direção mais provada que teve o nosso Partido» e adquiriu experiências e conhecimentos sobre a realidade brasileira que lhe serão da maior valia para as lutas decisivas que está chamado a dirigir.

Mas, apesar das diferentes fases que atravessou o nosso Partido, há sempre uma constante em sua atividade desde o período em que foi fundado. Ao estudarmos o desenvolvimento do Partido verificamos que nas situações mais difíceis de sua história, nas épocas de recuo do movimento revolucionário, ou nas melhores condições de ascensão das lutas de massas, o P.C.B. sempre teve como uma de suas preocupações fundamentais a luta em defesa da paz.

A idéia da defesa da paz está profundamente impregnada em toda a atividade de nosso Partido. O P.C.B. surgiu sob a bandeira da paz, uma vez que a Grande Revolução de Outubro, que influiu decisivamente para a formação do Partido, foi levada a cabo com a palavra de ordem de paz e significava para todos os trabalhadores brasileiros a paz e a amizade entre os povos. Desde que foi fundado até os nossos dias, o P.C.B., fiel aos princípios do marxismo-leninismo e ao internacionalismo proletário, orientando-se pela Internacional Comunista e pelo grande e sábio Partido Bolchevique, seguiu uma política consequente contra todas as guerras de rapina.

Mas, por sua vez, o P.C.B., como partido da classe operária, é o herdeiro das tradições de luta pela paz do proletariado brasileiro. O Partido teve também as suas origens na luta dos operários do Brasil pela paz. A classe operária em nosso país, antes mesmo da existência de nosso Partido, já revelava o seu repúdio à guerra.

Nos anos de 1907 a 1908 massas operárias se movimentaram contra a Lei de Serviço Militar Obrigatório que se encontrava no Congresso e contra as ameaças de um conflito armado entre o Brasil e a Argentina. Nessa época foi fundada a Liga Antimilitarista e publicada um jornal antiguerreiro, intitulado «Não Matarás».

Quando foi desencadeada a Primeira Guerra Mundial em 1914, o Distrito Federal foi palco de lutas contra a carestia e a guerra, indo os trabalhadores da estiva e da Cantareira à greve. No ano seguinte prossegue a luta contra a carestia e a guerra, através de comícios e outras manifestações. Em outubro de 1915 realiza-se no Rio de Janeiro, convocado pela Confederação Operária do Brasil, um Congresso Internacional contra a guerra, do qual participaram representantes de diversas organizações operárias. Em 1916 desenvolve-se a luta contra a guerra e a carestia, entretendo os operários uma situação de fome e terror. Quando, em 1917, o governo brasileiro cortou relações com a Alemanha, a Federação Operária do Rio de Janeiro lançou um enérgico manifesto em defesa da paz. Foram realizadas, então, grandes manifestações operárias contra a guerra, sendo a F.O.R.J. fechada, mas subsistindo com outros nomes. Em 1918, já sob a poderosa influência da Revolução de Outubro, a 1.ª de Maio, no grande ato público convocado pela União Geral dos Trabalhadores na «Maison Moderne», na presença de três mil pessoas, é aprovada uma moção condenando a guerra, fazendo «votos ardentes por uma paz concluída e firmada diretamente pelos proletários» e manifestando a sua «profunda simpatia pelo povo russo». Nesse ato ouviram-se os gritos: «Viva a Rússia, abaixo a guerra!».

Esse movimento contra a guerra, embora sem consequência, pois ainda estava bastante influenciado pelo anarquismo, desempenhou, apesar disso, o seu papel histórico, elevando a consciência antiguerreira do proletariado, trazendo para o povo brasileiro o exemplo da Grande Revolução Socialista de Outubro e contribuindo para criar condições para o surgimento do partido do proletariado. Com a fundação do P.C.B., a classe operária brasileira começava a tomar uma atitude justa e consequente na luta contra a guerra. Inúmeros são os exemplos de luta do Partido pela Paz Queremos apenas destacar algumas de suas posições.

Durante a guerra do Chaco entre a Bolívia e o Paraguai, o P.C.B. desmascarou o

(Conclui na 8ª página)

O nome da semana

JOSÉ DIAZ

Uma vida gloriosa a de José Díaz, dirigente do Partido Comunista Espanhol, cujo decanário de morte transcorrerá no próximo dia 24.

José Díaz nasceu em Sevilha, a 27 de Abril de 1896, ingressando, desde cedo, no movimento operário, e participando das memoráveis greves de novembro-dezembro de 1920. Afogados em sangue os movimentos grevistas, José Díaz conseguiu salvar alguns dirigentes operários, trasladando-os para Madrid e Barcelona e regressando, em seguida, para Sevilha após sofrer prisão e torturas na capital espanhola.

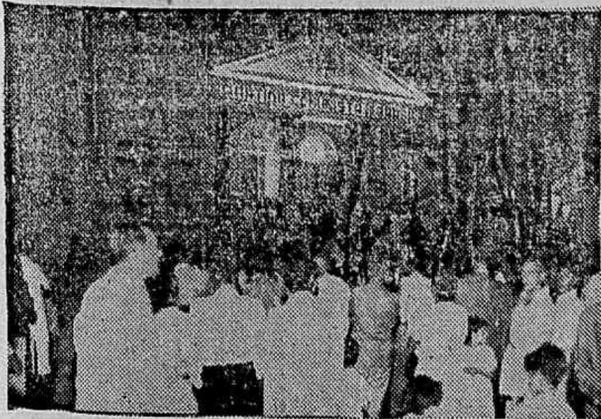
Em Sevilha, José Díaz entrou em contacto com dirigentes comunistas, familiarizando-se com a literatura marxista, e participando dos movimentos operários com uma melhor visão política. Aprisionada a direção do Partido em Sevilha, José Díaz, por determinação do Partido, organizou uma Conferência Regional dos comunistas, sendo eleito, eleito Secretário Geral do Partido na região de Andaluzia.

1921. Em seguida a uma série de greves e manifestações políticas da classe operária, lutas de ruas e revoltas disseminadas pelo país, cujo a ditadura sangrenta de Primo de Rivera, e com ela, a monarquia.

Em 1922, José Díaz, graças à sua audácia e serenidade, em virtude de sua confiança na classe operária e sua fidelidade à U.P.S.S. foi eleito Secretário Geral do Partido, que, desde então, iniciou nova fase, ampliando-se e desenvolvendo-se extraordinariamente. José Díaz mostrou-se um líder à altura do Partido Comunista Espanhol.

Em 1934, Díaz compreende que o fascismo é o grande inimigo. Urge combatê-lo e esmagá-lo. «O combate ao fascismo — declarou José Díaz — não é de meses, mas de dias. É, com efeito, sob a direção segura e esclarecida de José Díaz, o Partido lançou-se ao combate ao fascismo. Mas as greves operárias antifascistas são esmagadas ferocemente. Os inimigos recebem auxílio aberto da Itália e da Alemanha. Em 1936 dá-se o levante militar fascista, com Franco à frente. Os comunistas são os primeiros a negar qualquer apoio para combater pela libertação da Espanha. Entre eles, incensavelmente, José Díaz é o mais destacado. Sua direção e o de Dolores Ibarruri, escravam as imprecisas operações da Guadalupe e Madrid. Embora forte, quase sem forças, José Díaz está a toda instante na linha de frente, a todos animando, combatendo como um leão indomável. Já quase sem vida em 1937, José Díaz é obrigado a retirar-se. Vai para Moscou, onde falece a 24 de Março de 1937.

José Díaz, seu exemplo e sua vida de militante comunista, são uma estrela que jamais se apaga. Ele forjou o Partido Comunista Espanhol. Os comunistas de todo o mundo, honrando a sua memória, são fiéis à sua lição.



Quando surgiu, o P.C.B., era um pequeno núcleo de militantes revolucionários. Apenas 9 delegados participaram de seu congresso de fundação.

Quando reconquistou a legalidade, o PCB cresceu e se tornou um poderoso Partido Nacional, com mais de 200.000 membros e plantado em todo o território do país. No clichê, a inauguração da sede do PCB, em Goiás, em 1945.

William Dias Gomes

Herói proletário e comunista foi o líder mineiro William Dias Gomes, assassinado a 7 de novembro de 1948 pelos capangas do cdt. John Del Rey Manning Co., que captou a alma de Morro Velho.

Aos 22 anos, William Dias Gomes empregou-se na «St. John Del Rey Manning Co.» na qualidade de guia. Ganhava infimo salário, e desde cedo compreendeu a exploração de que era vítima, ao lado de seus companheiros. Participou, em 1944, de uma greve dos trabalhadores da mina, levando de volta os patrões. Em 1945, compreendeu o papel do Partido Comunista do Brasil, que emergiu para ajudá-lo, e ingressou em suas fileiras, mantendo, dessa forma, no seio dos trabalhadores, o prestígio que já adquirira.

Inconscientemente William Dias Gomes estudava o marxismo e os documentos políticos do Partido Comunista, tornando-se um dos seus militantes mais destacados em Nova Lima. Em 1948 dirigiu o movimento reivindicatório dos mineiros, e em 1947, nas eleições municipais, foi eleito vereador, ocupando a Secretaria do Legislativo de Nova Lima.

Fiel ao seu Partido e à sua classe, William Dias Gomes arrostava o ódio dos exploradores estrangeiros, sendo por eles perseguido. Era, contudo, estimado e respeitado pelos trabalhadores. Em 1948 ele se opôs aos grupos estrangeiros que tentavam despejar os mineiros das casas em que residiam, procurando atingir, particularmente, aqueles atacados pela tuberculose e o alcoolismo. William e seus companheiros organizaram uma passeata de protesto, e improvisaram um comício nas escadarias da Prefeitura. William proferiu um discurso, e disse:

«No Brasil há uma minoria, dona de tudo, e uma maioria, representada por vocês que estão aqui, que nada possui. O povo, os operários, só devem confiar em sua própria força, na força de sua unidade e sua organização».

No auge dessa luta, os ingleses da «St. John» despediram seus trabalhadores. William comandou a luta pela readmissão, e, em pouco tempo, a greve geral estalou. 7.000 operários cruzaram os braços. Exigindo a readmissão dos companheiros eles lutavam contra o inimigo comum. A greve foi vitoriosa. Os operários tiveram de ser readmitidos, mas os estrangeiros pediram um prazo de 30 dias para responder à exigência de aumento de salários. Os trabalhadores concederam o prazo, e uma semana antes que ele terminasse, capangas da «St. John Del Rey Manning Co.», obedecendo às ordens dos ingleses, dirigiram-se armados ao escritório dos vereadores comunistas, em busca de William Dias Gomes. Iam assassiná-lo, e o fizeram, barbaramente. William, desarmado como se encontrava, defendeu-se como pôde.

Lutando, William Dias Gomes morreu. Seu nome, como o de um herói comunista e proletário, é imortal. E seus assassinos, os exploradores estrangeiros, serão, um dia, punidos pelos milhares de operários, que, em Nova Lima, no dia 8 de Novembro de 1948, enterraram William Dias Gomes, o militante proletário, o herói que o Partido Comunista do Brasil reverencia e glorifica na oportunidade do seu 30º aniversário de fundação.

TRES PASSOS A FRENTE Na Construção do Partido

Sob a influência direta da grande Revolução de Outubro, as lutas do proletariado brasileiro pela paz, contra a fome e a miséria levaram-no à organização dos primeiros grupos comunistas, que tomaram a iniciativa de convocar o Congresso de Fundação do P.C.B.

Durante a chacina imperialista de 14-18, em outubro de 1915, realizou-se no Rio um congresso contra a guerra. Uma onda de protestos respondeu à entrada do Brasil na guerra, em 1917. Poderosas greves por aumento de salário e pela jornada de 8 horas estouraram em todo o país, inclusive as greves gerais do Rio, São Paulo e Porto Alegre.

O I CONGRESSO As associações operárias comemoram o 1.º de Maio com êxito e repercussão crescentes de ano para ano. Em todo o Brasil os operários desfilam empunhando a bandeira vermelha, cantando a «Internacional» e dando vivas a Lênin e à Nova Rússia. A intensa atividade das organizações operárias desembocou no 3.º Congresso Operário.

Esse congresso declarou a sua expressiva simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios gerais correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo. Apoiou o apelo da CGT francesa, aconselhando os trabalhadores a não comparecerem ao trabalho no dia 1.º de Maio e acentuando que não devem ser aceitos convites para festas organizadas pelo Estado ou pelos capitalistas. Tomou resoluções sobre a organização dos trabalhadores do campo, exigiu a abolição do trabalho noturno e salário igual para a mulher operária e a jornada de 8 horas.

É evidente, em toda parte, o declínio da influência anarquista. As massas se voltam para a luminosa Pátria do Socialismo e aceitam a direção das primeiras organizações comunistas. Em 1918, fundou-se a União Maximalista em Porto Alegre. Comemorando o 4.º aniversário da Revolução Bolchevique, surge no Rio o primeiro grupo comunista que organiza os grupos de São Paulo, Minas, Pernambuco e Estado do Rio e edita a revista mensal «Movimento Comunista».

Estavam lançados os primeiros germes do Partido. Nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, no Rio e Niterói, reuniram-se os 9 delegados (Rio, São Paulo, Santos, Cruzeiro, Porto Alegre, Juiz de Fora, Niterói e Recife) ao I Congresso do PCB. Nesse histórico Congresso foram aprovados os Estatutos e foi eleita a Comissão Central Executiva.

Assim nasceu o PCB, filho da Revolução de Outubro.



O II CONGRESSO Poucos meses após a fundação, a sede do Partido foi fechada pela polícia. Mas o Partido não interrompe suas atividades. A 1.ª de Maio de 1925 sai o primeiro número de «A Classe Operária».

Nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925, realiza-se no Rio o II Congresso. O Partido crescera, o número de delegados elevava-se a 17. O Congresso discutiu e tomou resoluções sobre a situação política internacional e nacional, sobre questões de organização, de agitação e propaganda, sobre o trabalho sindical e sobre a fundação da Juventude Comunista.

A importância desse congresso ressalta das iniciativas e lutas travadas em cumprimento de suas resoluções. Surgiram várias publicações do Partido e numerosas reuniões públicas foram levadas a efeito. Uma intensa atividade sindical dirigida pelos comunistas culminou na realização do Congresso Sindical Nacional.

A reação apela para o terror e novas leis de arrocho são feitas. Mas fracassa no seu objetivo de isolar os comunistas que, em 1927, organizam o Bloco Operário e Camponês. Essa organização política legal de massas estendeu-se a vários Estados, realizou considerável mobilização de massas e participou de eleições estaduais e municipais.

Em dezembro de 1927, um membro e emissário da direção do Partido conferenciou com Luiz Carlos Prestes, então exilado na Bolívia.

O III CONGRESSO

O III Congresso reuniu-se nos últimos dias de 1928 e nos primeiros dias de 1929. Os efetivos do Partido tinham duplicado em relação a 1925. O Partido já se impunha como força política de importância no país. A luta contra o imperialismo e a guerra foi o centro dos debates do Congresso, que determinou a organização da Liga Antiimperialista em escala nacional, com o objetivo de unir os elementos revolucionários não só do proletariado, como da massa camponesa e da pequena burguesia. Entretanto, o III Congresso não foi capaz de tomar resoluções sobre o problema da terra, limitando-se a palavras de ordem provisórias.

Foi combatida a posição oportunista que considerava o Bloco Operário e Camponês um substituto legal do Partido, tendência que levava à diluição dos comunistas na frente única e a uma perigosa subestimação do papel dirigente do PCB na frente única. Em defesa da unidade do Partido, foram expulsos como desertores e traidores Joaquim Barbosa e seu pequeno grupo fracionista.

Assinalando o papel dirigente do proletariado na revolução, o Congresso tomou resoluções sobre o trabalho sindical, no que procurou guiar-se pelas resoluções do IV Congresso da Internacional Sindical Vermelha, do qual participaram alguns camaradas brasileiros. Tendo em vista as lutas que se avizinhavam e a importância da concentração operária de São Paulo foram adotadas medidas para o cumprimento da palavra de ordem: «A conquista de S. Paulo». O Congresso adotou resoluções sobre o reforçamento da Juventude Comunista, a organização das mulheres, do Socorro Vermelho e do movimento de massas em todos os setores.

O C. C. foi ampliado e reforçado com a promoção de quadros operários.

O III Congresso soube caracterizar o Brasil como país semi-colonial dominado pelo imperialismo, denunciou a capitulação da grande burguesia ao imperialismo e sua aliança com os latifundiários. E apontou como objetivos da revolução a solução do problema agrário com o confisco da terra, a supressão dos vestígios semi-feudais e a libertação do país do jugo imperialista. Assim, o III Congresso deu uma importante contribuição para a proletarianização e desenvolvimento ulterior do Partido, para o avanço da revolução.

Heróis e mártires do PCB PEDRO GODOY

Ao lado de Miguel Rossi e Afonso Marma, o dirigente comunista Pedro Godoy foi colhido numa emboscada em Tupã, São Paulo, e ali assassinado, em 25 de Setembro de 1949.

Mortos Rossi e Marma, Godoy ficou seriamente ferido. Conduzido a um leito de Hospital, os policiais que vieram cercá-lo prometendo-lhe médicos e salvação se ele denunciasse seus companheiros comunistas. Para o tira que lhe fez a proposta Pedro Godoy, membro do Partido Comunista do Brasil, teve uma única resposta: um pontapé na boca do esbirro policial!

Sem cuidados, sem médicos que o tratassem, Godoy faleceu naquela mesa.

Pedro Godoy nasceu a 17 de Janeiro de 1920, filho de camponeses que trabalhavam numa fazenda no município de Lins. Seus pais, Artur de Sousa Godoy e D. Rita Maria, eram trabalhadores do eito e não puderam colocá-lo numa escola. Até os 18 anos



Godoy e seus pais trabalharam no campo, mas, em 1938, quando eram piores as condições de vida no campo, a família dirigiu-se para a cidade. Pedro conseguiu um emprego de cobrador de ônibus, e, em seguida, ingressou no Corpo de Bombeiros, onde aproveitou todas as oportunidades para estudar. Transferido para a Força Pública, recusou-se sempre a participar de assaltos aos movimentos populares, até que abandonou a farda, e foi para Santos. Ingressou, então, no Partido Comunista do Brasil, participando de suas grandiosas manifestações. Na greve dos doqueiros de Santos, contra a descarga de navios pertencentes à Espanha de Franco, Godoy destacou-se sobre todos, e, nos fins de 1948, dirigiu a luta dos moradores do bairro «Pai Cará» contra o despejo ordenado pelos senhores. A luta foi árdua, mas os moradores venceram, estimulados e orientados por Pedro Godoy que punha acima de seus interesses, os interesses do povo a quem amava.

De Santos, transferiu-se Godoy para a região da Alta Paulista, entrando em contato com os camponeses, e dirigindo-os na luta contra o latifundiário de Tupã, Souza Leão.

Godoy trabalhava ao lado de Afonso Marma e Rossi quando os policiais o emboscaram e o assassinaram covardemente.

Ele morreu como um herói comunista, valente e fiel ao seu Partido.

Prestes, o Chefe do Nosso Partido

O camarada Prestes é o chefe reconhecido e provado do nosso Partido, o Partido Comunista do Brasil. A tarefa mais grave e mais árdua, a mais elevada responsabilidade do camarada Prestes é a de chefe do Partido, que é o Estado Maior da classe operária.

Cada comunista tem o dever de ser um dirigente operário, um chefe popular. Por isso, é de grande importância prática e não apenas motivo subjetivo de satisfação e orgulho conhecer e estudar as altas qualidades de chefe do nosso Partido que possui o camarada Prestes.

A mais notável e relevante qualidade do camarada Prestes, como chefe do Partido, é que ele é um construtor e uma garantia da unidade de pensamento de vontade e de ação do Partido. Em 1945, ao sair da prisão, o camarada Prestes foi direto ao Partido,

sem a menor vacilação. Naquela altura, os imperialistas ianques e seus lacaios, com medo que o ascenso democrático chegasse às últimas consequências, procuraram assaltar nosso Partido com toda sorte de manobras liquidacionistas e fracionistas.

Julniavam a direção que se opunha ao plano criminoso de diluir os comunistas no seio de um pseudo «partido esquerdista», cujo objetivo inconfessável era o de colocar a classe operária a reboque dos feudais burgueses. Em seguida, no histórico discurso de São Janeiro, o camarada Prestes, à frente das massas, lançou o Partido à legalidade. Assim, com atos e palavras, vibrou um golpe mortal em todas as tendências divisionistas, assegurou a unidade do Partido e o conduziu resolutamente à ação.

O camarada Prestes é o de-

positivo e o guardião da vontade do Partido. Como o mais responsável elaborador da linha política do Partido, da sua tática e estratégia, Prestes é o elaborador da vontade do Partido. Na liberdade ou na prisão, na legalidade ou na clandestinidade, ele estuda, trabalha e milita com afinco e sem descanço. Assim ele analisa a experiência de cada combate, descortina as perspectivas do avanço, localiza o inimigo e denuncia seus planos, dispõe as forças da revolução para novos avanços, identifica o Partido com as aspirações do povo. Isto demonstra que a vontade do Partido é a vontade da maioria, é a mais alta expressão das aspirações e necessidades do proletariado e do povo e torna bem claro

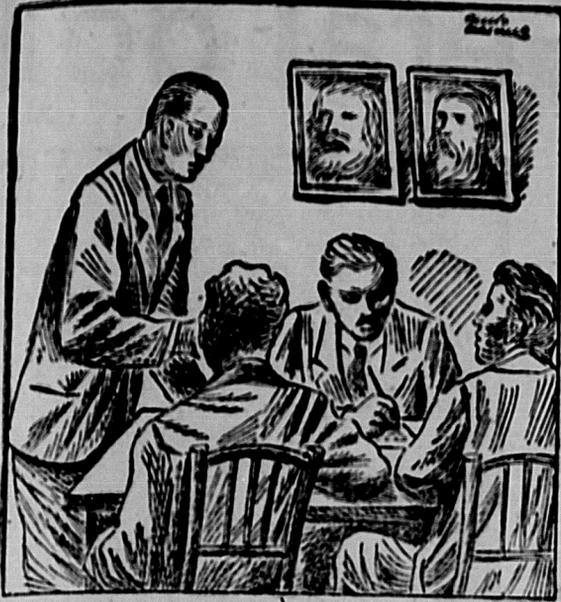
Isaac Akcelrud

que a disciplina e a vigilância revolucionárias, a crítica e a auto-crítica, velando pelo cumprimento, da vontade do Partido e contra sua deformação são um dever permanente de cada comunista.

A vontade do Partido, portanto, não é algo que se inventa num gabinete e se impõe por decreto. A linha do Partido é a aplicação da ciência à realidade com o objetivo de modificar esta realidade de acordo com os interesses do povo. Isto exige um completo domínio da ciência do marxismo-leninismo e um profundo conhecimento da realidade. Um dos mais altos méritos do Manifesto de Agosto, que é um ardente chama-

do à luta, está em guiar nossa ação de modo a fazer com que todas as lutas, as mais elementares ou as mais avançadas, sejam com afluentes da grande torrente revolucionária, de modo a fazer com que cada luta seja uma contribuição para a conquista da paz, da libertação nacional, da democracia popular. Este comandante nos faz compreender a cada instante que o pequeno combate parcial que dirigimos ou a luta que expômos espontaneamente e cuja direção devemos assegurar para o Partido, não é uma luta isolada, sem destino nem perspectiva, mas um elo de uma enorme cadeia de combates, numa frente de batalha em permanente ação. Por isso, podemos dizer que a vontade do Partido é lutar, pois este é o meio de educar e organizar as massas no espírito revolucionário da linha do Partido, é crescer, recrutar, organizar novas células.

(Conclui na 9.ª página)



A Adesão do P. C. B. À Internacional Comunista

OTAVIO BRANDÃO

O Partido Comunista do Brasil nasceu em 1922 sob a influência da Internacional Comunista e das idéias vivas de Lenin e Stalin. Aceitou as 21 condições estabelecidas pela I. C., pediu sua adesão a ela e foi aceito como a seção brasileira da I. C. Desta forma, os comunistas brasileiros entraram para a grande família unida, combatente e triunfante do proletariado mundial.

Desde os primeiros momentos, a I. C. velou, solícita e carinhosamente, pelo nosso P. C. Recomendou-lhe que transformasse sua revista num jornal de massas e esta recomendação tornou-se uma realidade em 1925, com a fundação do jornal «A Classe Operária».

A I. C. preconizou ao nosso P. C. que penetrasse nos sindicatos e lutasse pela unidade sindical. Estas palavras foram tomadas na devida consideração: o P. C. ajudou decisivamente a fundar sindicatos como o dos ferroviários no Engenho de Dentro, contribuiu para reforçar os sindicatos existentes, estimulou e orientou a criação da federação sindical do Rio de Janeiro em 1927 e da Confederação Geral do Trabalho em 1929.

A I. C. preconizou a luta em duas frentes. E esta luta foi travada contra o anarquismo, oportunismo de esquerda, até sua completa liquidação, e contra o reformismo, o oportunismo de direita da Confederação Sindicalista Cooperativista Brasileira em 1923-1924, do Partido Socialista em 1928 e tantos outros.

A Internacional Comunista auxiliou o nosso P. C. a superar seus erros, falhas e incompreensões. Orientou-o em 1930 na compreensão do caráter da revolução no Brasil, suas forças motrizes e o papel hegemônico do proletariado na revolução.

Orientou-o no sentido de marchar em aliança com todos os elementos revolucionários dos movimentos de 1922-1927. Abriu as portas ao camarada Luiz Carlos Prestes, o chefe de Coluna Invicta. Recomendou, em 1935, a criação de uma frente única nacional para combater o imperialismo e arrancar o Brasil ao jugo do capital estrangeiro. Venceu a insurreição de 1935, a I. C. lançou todas as suas forças poderosas no prato da balança, a fim de mobilizar a opinião pública mundial e salvar a vida dos grandes combatentes anti-imperialistas como Prestes.

Esta batalha memorável durou longos anos e foi coroada do êxito mais completo.

A I. C., sob a bandeira

imortal de Lênin e Stálin, ensinou o nosso P. C. a defender os princípios do internacionalismo proletário revolucionário. Guiado pela I. C. e por esses princípios, o P. C., durante anos, travou grandes combates em defesa da União Soviética, dos povos coloniais e dependentes, dos movimentos nacional-libertadores como o de Sandino na Nicarágua, contra o imperialismo norte-americano. Já em 1925, o jornal «A Classe Operária» sustentava a bandeira da nova China, que triunfou definitivamente muitos anos depois.

Guiado pela Internacional Comunista e sob a influência dos princípios de Lênin e Stálin, o nosso P. C. sempre defendeu os interesses da Pátria brasileira, do nosso povo em geral e do proletariado em particular, fundindo na unidade profunda e harmoniosa o internacionalismo revolucionário com o verdadeiro patriotismo. Em 1924, os comunistas brasileiros lançaram palavras de ordem antiimperialistas, chamando o povo à luta contra seus inimigos mortais.

Erguendo a bandeira da I. C., o P. C. sempre defendeu as reivindicações imediatas dos trabalhadores do Brasil e sempre sustentou as suas greves.

Orientado pela I. C., o nosso P. C., desde os primeiros momentos, lutou pela paz, contra as guerras imperialistas, contra a reação e o fascismo. Na praça Mauá, no comício de 1.º de Maio de 1923, sob a influência direta do P. C., a grande massa popular aprovou com entusiasmo uma energética moção de protesto contra o fascismo na Itália e seus planos de guerra e banditismo. O P. C. esteve à vanguarda de inúmeras manifestações e congressos antiguerreiros.

Hoje, sob a direção do camarada Luiz Carlos Prestes, chefe do povo brasileiro, esta luta amplia-se em novas condições históricas, sob novas formas, e marchará através de combates e batalhas, até a vitória final, definitiva, contra o imperialismo norte-americano e seus agentes!

Fatos da Vida do Partido

“VAMOS OUVIR O PROFESSOR!”

A frente da multidão que se comprimiu no Largo da Carioca, num dos comícios de Prestes, destacava-se um preto alto, modestamente trajado. Toda a sua atenção estava dirigida para o discurso de Prestes, que ele absorvia, palavra por palavra.

Como é comum, frequentemente a multidão interrompia Prestes para aplaudir trechos da sua oração. O preto não batia uma palma. Numa dessas interrupções, não se conteve e, como quem faz uma reprimenda, disse em voz alta, os braços abertos:

— Espera, pessoal! Vamos ouvir o professor!

Via-se, realmente, pela sua expressão que ele estava aprendendo muito com o discurso de Prestes que um novo mundo se abria diante de seus olhos.



“O SANGUE FICA NA TERRA!”

A 21 de abril de 1937, a polícia de Vargas e Armando Sales Oliveira levou a cabo um dos mais monstruosos e covardes crimes da nossa História: o massacre do prédio «Maria Zélica», em São Paulo. Nesse fuzilamento pelas costas, praticado sob o comando do agente da «gestapo» Gregorio Kovalenko, foram assassinados os jovens comunistas Augusto Pinto, Constandio Costa, Narcício Maciel Mendes e João Varlota. Ao tombar, mortalmente ferido pela rajada de metradora, Augusto Pinto ainda teve forças para dizer: «Morre um comunista, mas o seu sangue fica na terra!»

De fato, a vaga deixada nas fileiras do PCB por esse jovem mártir do movimento operário, foi preenchida por milhares de novos comunistas, que guardam com honra sua memória.

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 51 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de

31 e 41 metros.

O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO É UMA TRADIÇÃO DO NOSSO PARTIDO

Artigo de Carlos Marighella

Não é por um sentimento de vangloria que nós, os comunistas brasileiros, nos orgulhamos da tradição internacionalista proletária de nosso Partido. Essa tradição existe e dela nos orgulhamos com justa razão.

Quando um Partido como o nosso, perseguido ferozmente pelo imperialismo e a reação dentro do país, completa 30 anos de gloriosa existência, de lutas e combates heróicos à frente da classe operária e do povo, e pode durante todo esse período ostentar como fio condutor de sua incansável atividade o internacionalismo proletário, é porque vem trilhando o caminho acertado.

Cabe-nos prosseguir sem desfalecimento dentro dos mesmos princípios, tomando o caminho percorrido até agora como justo incentivo para jamais permitirmos que este fio condutor seja interrompido.

O internacionalismo proletário é para nós, comunistas, como o ar e o calor do sol para a vida. Eis porque jamais dele se afastou o PCB.

Nosso Partido é o partido da classe operária, que não quer ser explorada e não explora ninguém. «Não pode por isso admitir a idéia da exploração de uns pelos outros, já que como afirmava Marx: «jamais pode ser livre o povo que oprime outros povos».

Todos aqueles que lutam pela paz e pela sua própria emancipação, combatendo o jugo do imperialismo, só podem contar com a simpatia e a solidariedade do nosso proletariado e do nosso povo.

Igualmente a luta que travamos em nosso país pela nossa libertação ajuda a libertação de todos os outros povos.

Somos por isso internacionalistas proletários e no internacionalismo proletário reconhecemos a mais alta expressão da ideologia do proletariado.

Internacionalismo proletário e patriotismo são, porém, tão inseparáveis como o bater do coração e a vida. Guiados pelos princípios de um, elevamos mais e mais a bandeira do outro.

Quanto aos que proclamam a alienação da soberania nacional e curvam a espinha diante dos patrões norte-americanos, os Getúlio Vargas, os João Neves, os Lafer, os Jaffet, estes são traidores nacionais, preferem o nacionalismo burguês e o cosmopolitismo sem pátria para melhor justificar a dominação do nosso povo pelo imperialismo ianque.

Nosso Partido, traduzindo os sentimentos da classe operária e do povo, sempre respondeu a esses senhores com o internacionalismo proletário, lutando para varrê-los do poder, lutando pela paz e a libertação nacional, e ao mesmo tempo reconhecendo a liderança jamais contestada da União Soviética, o papel dirigente do Partido Bolchevique e de seu grande chefe, o sábio e genial camarada Stalin.

Temos sido fiéis e dedicados amigos dos povos oprimidos — vítimas da agressão e do banditismo estrangeiros. Graças a isso nosso povo tem impedido a remessa de tropas para combater o bravo povo coreano, nosso irmão e nosso amigo.

Mas, o que há de mais importante na tradição do internacionalismo proletário de nosso Partido é que o nosso amor, o devotamento, a solidariedade, o reconhecimento à

Pátria do grande Stalin jamais tiveram limites.

Assim fomos educados desde a fundação de nosso glorioso Partido, assim temos sido educados pelo camarada Prestes, dentre nós



o mais fiel e destacado internacionalista proletário, o exemplar discípulo do grande Stalin no Brasil.

Nosso amor à União Soviética não tem limites porque a Pátria do Socialismo é o mais poderoso baluarte da Revolução, o mais sólido ponto de apoio para a libertação dos povos.

Esse amor tem fundas raízes e se tornou a pedra de toque do internacionalismo proletário.

Daí porque o nosso Partido proclamou que jamais fará a guerra à URSS e em toda a sua existência tem se conservado fiel às palavras de Lenin:

«Na atualidade não se trata de limitar-se a reconhecer ou simplesmente proclamar a aproximação entre os trabalhadores. Trata-se de desenvolver uma política que leve a cabo a união mais estreita entre os movimentos de libertação nacional e colonial com a Rússia Soviética».

Anos depois o camarada Stalin haveria de reforçar tais palavras, acentuando que «internacionalista é aquele que está disposto a defender a URSS sem reservas, sem hesitações, sem condições, porque a URSS é a base do movimento revolucionário mundial e não é possível defender, impulsionar para diante este movimento revolucionário-sem defender a URSS».

É claro que a reação se enfurece com tudo isto e, desandando a caluniar os comunistas e a União Soviética, sonha separar nosso povo da Pátria do Socialismo. Mas, tais esforços estão destinados ao mais completo fracasso. A classe operária e o povo brasileiro dirigidos pelo nosso invencível Partido, têm já o seu caminho traçado. Os 30 anos de internacionalismo proletário do PCB são um sólido testemunho de que jamais nos afastaremos da União Soviética, do heróico Partido Bolchevique, do estremecido camarada Stalin, guia, chefe, educador, pai, comandante do proletariado mundial.



Jovens brasileiros, no Festival de Berlim, depositam uma coroa de flores no túmulo do Soldado Soviético.

ORGANIZADOR E DIRIGENTE DO MOVIMENTO NACIONAL-LIBERTADOR

O PCB estruturou o mais poderoso movimento de frente única ant imperialista até hoje surgido no Continente e organizou a primeira insurreição popular de nossa história, dirigida pela classe operária — As lutas de massas prepararam a ANL em 1935

O Partido Comunista ostenta com orgulho o título de organizador e dirigente do movimento nacional-libertador de 1935. No histórico comício de 23 de Maio de 1945, no São Januário, ao falar pela primeira vez ao povo depois de 9 anos de cárcere, Prestes o recordava como uma das páginas mais honrosas na história do Partido:

«O Partido Comunista do Brasil é o meu partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora — frente única dos patriotas e democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascitização de nossa terra».

Ser o organizador e dirigente do mais poderoso movimento de frente única já surgido neste Continente e, da primeira insurreição popular liderada pela classe operária no Brasil, constitui, realmente, um motivo de orgulho para o Partido.

ORGANIZADOR DAS LUTAS DE MASSAS

O Partido não organizou a ANL com uma simples resolução. O surgimento daquela poderosa frente única foi obra do trabalho abnegado e infatigável dos comunistas junto às amplas massas, orientados por uma linha política revolucionária. A ANL estruturou-se no país inteiro, de norte a sul, e desenvolveu-se impetuosamente nos poucos meses em que teve existência legal, na base das lutas travadas pela classe operária e as massas sob a direção do Partido Comunista.

LUTA CONTRA O FASCISMO

No período da organização da ANL era o fascismo a maior ameaça que se erguia contra os povos e contra a paz. Em nosso país, o fascismo ameaçava se instalar no Poder com uma ditadura sanguinária, através dos bandos integralistas, que eram mantidos e estimulados pelos governantes, pelos grandes fazendeiros e grandes capitalistas mais ligados ao latifúndio e ao imperialismo.

O P.C.B. que, desde muito soubera desmascarar diante do povo o caráter imperialista, reacionário e escravizador do fascismo, iniciou ampla mobilização popular para fazer frente aos provocadores fascistas, logo que se organizaram em nossa terra os primeiros grupos integralistas. A luta contra o integralismo assumiu vastas proporções, atingindo lar-

gas camadas da população, especialmente a classe operária e a pequena-burguesia (os intelectuais e estudantes, particularmente). Sob a direção dos comunistas, as massas começaram a opor uma resistência sempre mais tenaz aos integralistas. As massas impediam as manifestações dos sicários de Plínio Salgado em diversas cidades, atacavam as sedes das camisas verdes, dissolviam suas paradas militares.

Assim surgiam nas fábricas e nas escolas, nos navios e nos quartéis, organizações de luta contra o fascismo,

que constituíram uma das principais bases dos futuros núcleos da ANL.

PELAS REIVINDICAÇÕES

Mas os comunistas não descuidavam das reivindicações das massas populares, particularmente das massas trabalhadoras. A situação da classe operária tornava-se dia a dia mais grave, aumentava a exploração nas fábricas, subiam os preços, reduzia-se o poder aquisitivo dos salários. A classe operária resistia e lutava — e à sua frente punham-se os comunistas. Grandes greves pelas reivindicações econômicas estalaram no perío-

do da organização da ANL: a greve dos marítimos, de caráter nacional; as greves da Cantareira e da Central do Brasil; as greves de Recife e São Paulo. Essas greves contribuíram para fazer avançar o movimento sindical, para ampliar a unidade e a organização dos trabalhadores. O movimento operário foi o principal esteio da ANL.

Embora concentrando suas atenções nas reivindicações da classe operária, o Partido não descuidou as reivindicações dos outros setores da população. Dirigiu lutas contra a carestia da vida, contra os aumentos de impostos. Organizou a campanha estudantil dos 50%. Em Pernambuco e Alagoas o Partido colocou-se à frente dos «banguzeiros» e plantadores de cana contra a exploração dos grandes usineiros.

LUTAS PELAS LIBERDADES

O Partido lutou em frente única com todos os setores democráticos contra as leis celerárias que o governo ditatorial de Getúlio tentava impor à nação, estabelecendo unidade, inclusive com os parlamentares de diversos partidos que se disputavam também a defender as liberdades civis. A luta pelas liberdades chegou a desencadear movimentos grevistas importantes, como a greve de 14 de Fevereiro de 1935, em Recife, contra a Lei Monstro (a primeira «lei de segurança» de Getúlio).

Do movimento participaram os tranviários, carvoeiros, sapateiros, etc.

A A.N.L.

A ANL fundiu, através de uma ampla organização do povo e de um programa de luta ant imperialista, antifascista e por um governo popular revolucionário, todas essas lutas que o Partido vinha dirigindo. A sua organização ampliou e elevou as lutas populares, que chegaram a assumir as formas mais vigorosas, como as manifestações de Petrópolis contra o banditismo policial, nas quais o povo se empenhou em violentos choques com a polícia de Vargas, chegando a derrotá-la. Em São Paulo, os trabalhadores, dirigidos pelos aliancistas, dissolveram uma parada integralista, que reunia os camisas verdes de todo o Estado e estava defendida e apoiada pela polícia. A ANL crescia rapidamente, demonstrava sua força nesses primeiros choques com a reação. Isto levou o pavor aos arraiais do governo, que poucos meses depois da fundação da ANL, jogava-a à ilegalidade.

UM PATRIMÔNIO DO PARTIDO

Mas o Partido soube conservar a frente única, mesmo na ilegalidade, e desenvolver o máximo de esforços para ampliá-la. O Partido ressentia-se, porém, de debilidades orgânicas e ideológicas, que o impediram de executar sem desvios e de maneira correta, a justa linha política traçada por Prestes. A insurreição de 35, justa e necessária, pois era o único caminho para barrar o avanço do fascismo no Brasil e conquistar a libertação nacional, não pôde, por isso, concluir-se vitoriosamente.

Hoje, o PCB, guiado por uma justa linha política, aplica às novas condições históricas que vivemos as ricas experiências de 1935, o PCB lut., sob a bandeira da paz e da independência nacional, para organizar nosso povo de forma ainda mais ampla e poderosa do que em 1935. Nas lutas de massas pela paz, o Partido vai criando as condições para a rápida estruturação da F.D.L.N., cujo programa de 9 pontos pode unir a esmagadora maioria da nação, para os combates decisivos pela libertação nacional e a conquista do governo democrático-popular.



Diante do Tribunal de Segurança, Prestes reafirmou que assumia inteira responsabilidade pelo movimento de 1935

★ O PARTIDO DA PAZ ★

(Conclusão da 3ª pag.)

caráter imperialista da guerra, onde a Standard Oil e a Royal Dutch disputavam a posse das jazidas petrolíferas, enquanto dezenas de milhares de bolivianos e paraguaios morriam nos campos de batalha. O Partido convocou as massas trabalhadoras brasileiras a organizar a luta contra a guerra, denunciava as atividades guerreiras das grandes potências imperialistas que preparavam uma nova guerra mundial, desmascarava a corrida armamentista e impulsionava o movimento antiguerristas no país, que culminou com o grande e histórico Congresso Nacional de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reação e o Fascismo, realizado a 23 de Agosto de 1934 no Teatro João Caetano, no Distrito Federal. O P.C.B. condenou a agressão do Japão imperialista à China e lutou ativamente contra o brutal ataque da Itália fascista à Etiópia, realizando vários atos públicos.

Quando da invasão da Tchecoslováquia pelas hordas de Hitler, o P.C.B. tomou clara posição contra os agressores, atacava a política capitulacionista das potências ocidentais e apoiava sem vacilações a política de paz da grande União Soviética. Esta, a po-

sição do Partido às vésperas da Segunda Guerra Mundial.

Nos dias atuais, quando os imperialistas anglo-americanos e seu satélites procuram envolver a humanidade em uma nova hecatombe mundial, o P.C.B. se coloca franca e decididamente ao lado das forças do campo da paz, lideradas pela URSS. O Partido, fiel às suas tradições de luta pela paz é o motor que impulsiona o movimento em defesa da paz no país, conclamando a todos a se unirem contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial. O Partido coloca, na atual situação, a luta pela paz como sua tarefa central e decisiva, à qual subordina todos os demais problemas. Em seu último informe o camarada Prestes, ao mostrar a importância da luta pela paz, afirma que esta luta «é um problema de vida e morte para o nosso povo, é questão decisiva que todos enfrentamos».

O P.C.B. está profundamente engajado na batalha da paz, ligando a luta pela paz à luta pela independência nacional e por um governo democrático-popular.

Hoje, como no passado, o Partido é a força mais consequente na luta pela paz e disso nos orgulhamos. Ao festejarmos o 30.º aniversário do P.C.B. erguemos bem alto a bandeira da paz. Eis porque somos o grande Partido da Paz.

FATOS DA VIDA DO PARTIDO

A "LOIZINHA"

De muitas maneiras o nosso povo expressa o seu carinho pelo Partido Comunista. O fato que vai narrado em seguida, passou-se com um dirigente do Partido em S. Paulo. O camponês lhe explicava como concebia o Partido:

— Uma noite eu estava em casa e quando olhei para o quintal vi aquela «loizinha» (queria dizer luzinha) passando p'rá cá e p'rá lá, no quintal. Fiquei reparando, cismado: não tinha ninguém no quintal aquela hora. Pensei: só pode ser alguma coisa esquisita ou então um iadrão. Peguei da garrucha e do facão e fui, devagarinho, em direção à «loizinha». E ela p'rá lá e p'rá cá. Aproximei-me com mais cuidado e quando pude ver o que era quase perdi a respiração. E se eu tivesse atirado? E se tivesse perdido a cabeça? Sabem quem era? O meu pai, já velho, que estava com um candecêiro procurando formiga...

E para fazer o outro entender, concluiu:

— Pois assim é o Partido. É como a «loizinha». A gente olha de longe, pensa que é um malfeitor, vai-se chegando com cautela e quando dá fé o que vê é o nosso próprio pai, que cuida de nós, trabalha por nós e, por isso mesmo, é tão insultado e caluniado pelos nossos inimigos...

...róis e mártires do PCB

JAIME CALADO

JAIME CALADO — Seu nome era José Ferreira Guimarães — era filho de um velho combatente operário, que se destaca-

cor nas lutas nacional-libertadoras de 1925. O pai de Jaime Calado faleceu em decorrência das torturas sofridas na prisão: da polícia do tirano Vargas, deixando-lhe o exemplo de firmeza revolucionária e de abnegação à causa sagrada da libertação do povo brasileiro.



Jaime Calado continuou brilhantemente a tradição do velho Clementino. Muito jovem, ingressou nas fileiras do Partido Comunista onde teve intensa atuação, particularmente nas lutas contra o integralismo. Participou da gloriosa insurreição nacional-libertadora de 1935, em Recife e, posteriormente, prosseguiu ativamente nas fileiras do Partido a luta jamais interrompida. Em Recife foi preso inúmeras vezes. Mas jamais recuou ou deixou-se intimidar com os espancamentos e torturas sofridos na polícia, diante da qual sempre se portou com a dignidade de um revolucionário.

Em virtude de se haver torrado por demais conhecido da polícia em Recife, o que fazia pouco produtivo o seu trabalho partidário, Jaime Calado transferiu-se em 1937 para Fortaleza. Foi aí que, para não ser identificado pelos beaguins policiais, tomou o nome de Jaime Calado.

Sua atividade em Fortaleza, foi intensa. Foi um dos melhores e mais abnegados militantes do Partido no Ceará, chegando por isso a ser elevado à direção estadual. Como membro do Comitê Estadual do P.C.B., ingressou na redação de «O Democrata», dando suas melhores energias para dotar o proletariado e o povo cearense de um jornal combativo e à altura das necessidades de suas lutas.

Em outubro de 1950 o quísling Plínio Salgado, numa afronta aos sentimentos antifascistas das massas populares do Ceará, dirigiu-se para Fortaleza, a fim de presidir uma convenção do partido fascista — o PRP. Os democratas ergueram-se de indignação. Organizou-se grandiosa manifestação popular de repulsa à quinta-coluna integralista. A frente dos manifestantes colocou-se Jaime Calado. Visado pelos elementos fascistas, alvo de seu ódio bestial, Jaime Calado, com sua bravura pessoal, procurou precaver-se. Em companhia de um operário dirigiu-se ao Teatro José de Alencar, que estava sendo ornamentado para a reunião integralista, a fim de protestar junto aos responsáveis pela direção daquele edifício oficial contra sua entrega aos fascistas. Não chegou à metade do saquê do Teatro. Identificando-o, o tenente integralista Bezerra, que se encontrava guarnecendo o Teatro para os fascistas, assas sinou-o friamente, à queimadura. Era 29 de Outubro de 1950.

Notícias Da Campanha Da Paz

FESTIVAL DE JOVENS PELA PAZ

Na cidade sergipana de Capela realizou-se um concorrido Festival de Juventude pela Paz. Durante a festa, os jovens celebraram nada menos de 1.000 assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz. Quando o Festival se aproximava do seu término, cerca da meia-noite, a polícia tentou proibi-lo. Energicamente, os jovens repeliram os batedores, que ameaçaram de morte o líder estudantil Nélio Nunes Carvalho.



MAIS DE 420 MIL FIRMAS

Segundo comunicação pública do Movimento Carioca dos Partidários da Paz, mais de 420 mil assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz foram coletadas no Distrito Federal. Entre os Conselhos de Paz que cobram suas cotas de assinaturas figuram os de Melér, Prudente, Light, Jornalistas, Sertão carioca e da Ilha do Governador.



O «PERIGO DE PAZ»

Por pressão da embaixada dos Estados Unidos na capital mexicana, foi retirado do Museu de Belas Artes daquele país o quadro de autoria do famoso pintor Diego Rivera, mundialmente conhecido, alusivo ao Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. A propósito da medida guerrreira, declarou Rivera: «isto mostra a tendência geral do governo mexicano que, engolido pelo bloco agressivo da ONU, não podia permitir que a mensagem do povo mexicano fosse ouvida por todo o mundo, contrariando os interesses da guerra do imperialismo anglo-americano».



ENCERRAMENTO APOTÉOTICO

Festa apoteótica foi o encerramento da Conferência Continental Americana pela Paz, que o governo uruguaio tentou proibir. No concorrido comício realizado, usaram da palavra personalidades conhecidas no continente, entre as quais o ex-prefeito de Bogotá, dr. Diego Montaña Cuellar, membro da delegação colombiana, o representante portorriquenho José Echaro Cuesta e pelo nosso país discursaram o Sr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides e Elisa Branco.



MENSAGEM DE OPERÁRIOS

Texteis paulistas enviaram calorosa mensagem de solidariedade à Conferência Continental Americana pela Paz, e, ao mesmo tempo, se congratularam com a classe operária uruguaia por ter sido aquele país escolhido para sede da importante reunião dos povos americanos.

DECLARAÇÕES DE GRACIANO

O pintor Clovis Graciano, várias vezes premiado, inclusive com uma viagem à Europa, de regresso de Montevideo, onde integrou a delegação brasileira à Conferência Continental pela Paz, entre outras coisas declarou à imprensa paulista que o conclave «foi um feliz encontro que muito contribuirá para as futuras relações culturais entre os povos americanos». Afirmou, mais, que «uma alegria e um entusiasmo sem limites assinalaram o transcorrer do grandioso conclave».

O POVO e o proletariado brasileiros prepararam-se para festejar neste mês de março o 30.º aniversário do P.C.B. A juventude comunista, que marcha sob a bandeira invencível do Partido de Prestes, associa-se com carinho às manifestações que assinalarão a grande data.

Desejam os nossos moços e moças demonstrar toda sua admiração e reconhecimento ao único partido que os orienta no caminho da realização de seus sonhos de paz, liberdade, cultura e alegria.

Os monopolizadores das riquezas do país, os partidos políticos da burguesia e dos latifundiários, os inimigos do progresso nacional no longo de toda a nossa história, sempre expressaram medo à juventude, à sua audácia, à sua revolta, porque sempre temeram as idéias avançadas facilmente assimiláveis pelos jovens.

Bem diversa sempre foi a atitude do partido do proletariado em relação à mocidade. O P.C.B., o partido do presente e do futuro, sempre confiou em nossa juventude, em suas forças criadoras. Por isso mesmo, durante seus 30 anos de gloriosa vida, jamais deixou de ajudar os jovens democratas e patriotas, estimulando e orientando suas lutas, particularmente aos jovens comunistas, estruturados em organização independente — a U.J.C. O Partido educou sempre a U.J.C. no espírito do marxismo-leninismo, da fidelidade à causa do povo e do internacionalismo proletário. O PCB fez suas palavras do grande Lenin: «... devemos ser, sem reservas, por uma organização independente da União das Juventudes e isto não somente porque os oportunistas temem essa independência, mas também pelo bem da causa. Realmente, sem uma completa independência, a juventude não poderá fazer sair do seu seio bons socialistas, nem preparar-se para levar o socialismo para adiante».

Por isso já em 1925, procurando impulsionar a atividade das massas na luta pela

As mulheres brasileiras e, em particular as mulheres comunistas, participam com entusiasmo e alegria das comemorações do 30.º aniversário do glorioso partido da classe operária e do povo — o Partido Comunista do Brasil.

Neste 25 de março, ao festejarmos os 30 anos de lutas e conquistas do nosso Partido, olhamos para trás e vemos com satisfação que em todas as lutas dirigidas pelo PCB a mulher brasileira está presente. Essa participação se tem tornado maior na medida em que se desenvolve o movimento revolucionário no país, e que ganham maiores proporções as lutas pela paz, contra a carestia da vida, por aumento de salários, contra o imperialismo e por um governo democrático e popular.

Entretanto, se por vezes a participação das mulheres nas campanhas e movimentos patrióticos chega até à bravura, assinalamos, porém, que ainda é necessário fazer muito mais para trazer à luta a mulher brasileira, tendo em vista o agravamento da situação. Com efeito, é cada vez maior o perigo de guerra, aumentam os preços e a vida, em geral, é de dia para dia mais afiliva, as verbas para fins armamentistas e que deveriam ser empregadas na construção de maternidades, escolas, creches, jardins de infância, etc., sobra de um orçamento para outro.

A mulher em nosso país, como nos países coloniais e semi-dependentes, ainda tem

A U. J. C. Marcha Sob a Bandeira Invencível do PCB!

ZULEIKA ALAMBERT

Libertação do povo brasileiro, o C.N. do P.C.B. organizou a Federação da Juventude Comunista do Brasil, organização cheia de grandes tradições, que preparou e dirigiu lutas de repercussão como a greve da escola militar e a campanha por 50% nas entradas de cinema. A F.J.C.B. ajudou a educar numerosos quadros que participaram da Aliança Nacional Libertadora e da Insurreição de 1935.

Em 1942, sob a orientação do P.C.B., os jovens comunistas participaram das grandes tarefas que o nosso povo desenvolvia para ampliar o esforço de guerra e ajudar a derrotar os nazistas que desde 1939 ensanguentavam a humanidade».

Os jovens comunistas, à frente das massas da juventude operária e estudantil, saíram às ruas. Exigiram a declaração de guerra ao eixo nazi-fascista que impunemente afundava navios brasileiros. Lutaram pelas liberdades democráticas: anistia de direitos de reunião e de palavra, imprensa livre, etc. «Jovens comunistas participaram com orgulho da gloriosa FEB que tantos feitos heróicos realizou nos campos de batalha da Europa». A guerra terminou com a derrota do nazismo. «A paz triunfante voltou a reinar no mundo».

A vinte e oito de março de 1947 o «Diário Oficial» legalizava a existência de uma organização democrática e patriótica aberta aos jovens patriotas do Brasil, sem distinção de raças ou crenças religiosas. Seus estatutos, devidamente registrados, visavam organizar e unir a juventude para a «conquista de uma vida digna e feliz»;

«colocar o seu entusiasmo ao lado do povo, na luta pela consolidação da democracia e da paz mundial»; desenvolver o culto à pátria e à liberdade; guiá-la na conquista de seus direitos e reivindicações».

O surgimento da UJC foi recebido com alegria e entusiasmo por toda a juventude brasileira.

O movimento juvenil tomou um novo impulso. Nos principais estados as comissões provisórias da UJC recrutaram milhares de membros. «Ilhares de moços e moças foram despertados para a vida política».

Tal fato levou o pânico e o ódio dos reacionários. E a 15 de abril de 1947, a nação foi surpreendida com um decreto legal e arbitrário de Dutra, suspendendo a atividade da UJC. Tal decreto coroava uma tremenda campanha de calúnias deslavadas e cínicas desfechada pela imprensa venal, e pelas entrevistas e gritos alarmados dos senhores das classes dominantes.

Tanto pânico e tanto ódio serviram para mostrar aos moços que a organização é a sua arma fundamental contra os inimigos do povo e como um passo, por pequeno que seja, na organização da juventude faz tremer as classes dominantes.

E mais uma vez a juventude do Brasil olhou com carinho para o Partido de Prestes que, com seus sábios ensinamentos, a ajuda a descobrir as próprias forças.

Em 1948 o Brasil tomou conhecimento do Manifesto de Janeiro que traça um novo caminho para o nosso povo se libertar da fome, da miséria e da opressão.

As lutas contra o imperia-

lismo americano, contra o governo ditatorial de Dutra, pela Paz e por um mundo melhor assumem no seio da juventude maior impulso, maior combatividade, maior entusiasmo».

A defesa do petróleo contra a ganância da «Standard Oil», os protestos contra a vinda das mísseis americanas ao país, a luta contra os filmes anticomunistas, as greves estudantis contra o aumento das taxas, por restaurantes e melhores escolas, repercutem por todo país.

E a juventude marchando para a frente, adquirindo mais confiança em suas forças e em seu futuro, porque combate sob a bandeira invencível do Partido Comunista do Brasil.

E nessa marcha chega finalmente a 1950.

Nesse ano, novamente o Brasil toma conhecimento de novo e importante documento do PCB: o histórico Manifesto de Agosto. Nova e poderosa arma era posta nas mãos do povo brasileiro para a conquista de sua emancipação nacional e social.

A juventude brasileira acolheu com alegria o Manifesto de Agosto. Viu nele a larga estrada que a conduzirá a um novo mundo. E mais uma vez o C.N. do PCB respondeu aos anseios dos jovens elaborando e aprovando uma resolução que reorganizava a UJC, organização de vanguarda de nossa juventude, que levaria ao seio dos moços brasileiros as palavras do Manifesto de Prestes.

Novamente sob a invencível bandeira do PCB sob o comando do grande Prestes, marcha unida e organizada

(Conclui na 10.ª pag.)

Prestes, o chefe do nosso...

(Conclusão da pag. 4)

lutas, pois do contrário não poderiam dirigir as lutas e nos faltaria um instrumento para incutir às massas a consciência revolucionária. O camarada Prestes é o comandante que leva audazmente nosso Partido ao combate e nos ensina a aplicar a linha política do Partido, tomando em conta o grau de consciência das massas e as condições concretas de cada luta.

No somos o Partido da Paz e da libertação nacional. O camarada Prestes nos ensina que a luta pela paz é nossa tarefa central e decisiva, pois a preparação guerrreira dos feudal-turgueses é o caminho da escravidão colonial americana, ao passo que a salvaguarda e conquista da paz nos aproxima diretamente da libertação nacional. Esta fusão da

luta pela paz com a luta nacional libertadora mostra concretamente a fusão das tarefas nacionais e internacionais do proletariado. Somente o proletariado está em condições de defender até o fim, os interesses da nação, traída pelas atuais classes dominantes. E somente poderá cumprir esta tarefa nacional com a condição de lutar em defesa das conquistas internacionais do proletariado. Assim se evidencia a estreita relação entre o patriotismo mais nobre e elevado, que aspira à libertação do povo do jugo imperialista, e o internacionalismo, a fidelidade incondicional à União Soviética, que aspira à manutenção da paz para todos os povos. Lutamos para que nossa pátria seja uma estrela luminosa numa constelação brilhante de nações livres e soberanas.

Um exemplo histórico é o discurso do camarada Prestes no Constituinte, que desencadeou a campanha patriótica pela devolução de nossas bases em poder dos ianques, deitou por terra as provocações contra a justa e firme posição internacionalista de nosso Partido, desmascarou os mercenários de guerra e mostrou concretamente às massas quem nos ameaça e escraviza. Mas para termos uma idéia mais exata e completa do grande chefe do nosso Partido é preciso assinalar que o camarada Prestes é o comandante que sabe forjar novos comandantes. Temos o direito de nos orgulhar de nosso ceoso, combativo e clarividente Comité Nacional. Dia a dia é mais firme e segura a direção do C. N. e compreovimos que o C. N. impulsiona e eleva o nível do Partido, impõe-se como «a direção mais provada que já teve o nosso Partido».

A pujança e coesão de nossas fileiras, a força e influência com que chegamos ao término destes trinta anos de luta demonstram que o P.C.B. é fortaleza inexpugnável, é chama ardente que não se apaga, é caudal que não se detém. A sua frente está Prestes, nosso chefe, cujo nome é sinônimo de comunismo. Ele educa e comanda os que têm o alto e nobre dever de marchar à frente do povo para a conquista da paz e da libertação nacional.

Cerram fileiras em torno do camarada Prestes e do nosso C.N. é marchar para a frente. Avante, camaradas!

O Partido da Emancipação da Mulher

Iraci ALMEIDA

a conquistar inúmeros direitos que lhes são negados. Sofre uma desenfreada exploração no seu trabalho e não raramente lhe é negado até o direito de ser mãe. Um operário brasileiro ganha, em média, um salário pouco superior a 800 cruzeiros, ao passo que a mulher, por igual trabalho ganha pouco mais de 500. Isto significa que a mulher trabalhadora, além da opressão de classe, sofre também a opressão pelo fato de ser mulher.

A experiência tem demonstrado, todavia, que a mulher só pode conquistar a emancipação com a completa independência da Pátria. Assim, aconteceu na União Soviética nas democracias populares, na China. Só onde a classe operária atingiu o topo são verdadeiramente assegurados os direitos da mulher.

Existe um antigo provérbio chinês — que foi enterrado com o regime de Chiang Kai-Shek — que bem caracteriza a situação da mulher na velha China: «Em tua casa submetete a teu pai, em teu casamento submetete a teu marido, depois da morte deste submetete a teu filho».

Atualmente, a situação é bem outra: 20 por cento dos dirigentes do governo popular central são mulheres. Há, no Conselho, 69 de-

putadas mulheres e no comércio e na indústria as mulheres desempenham papel relevante. Em muitas regiões, as mulheres procederam elas mesmas à confiscação e distribuição das terras, adquiriram o direito de gerir seus bens e é proibido a quem quer que seja usufruir ou usurpar esses bens.

Na União Soviética, os direitos da mulher são assegurados na Constituição Stalinista que consagra todas as conquistas que a Revolução de Outubro proporcionou aos povos soviéticos. O artigo 122 da Constituição Staliniana diz: «Na U.R.S.S., são concedidos à mulher direitos iguais ao homem, em todos os domínios da vida econômica, pública, cultural, social e política.» E em seguida: «A possibilidade de exercer estes direitos está assegurada pela concessão à mulher de direitos iguais aos do homem quanto ao trabalho, ao salário, ao repouso, aos seguros sociais e à instrução; pela proteção dos interesses da mãe e da criança pelo Estado, pela concessão de férias à mulher durante a gestação, com percepção do salário, e por uma vasta rede de maternidades, creches e jardins de infância.»

Na URSS, 277 mulheres fazem parte do órgão supremo de Poder, o Soviet Supremo, e outros milhares de

mulheres participam dos Soviets supremos das Repúblicas Federadas, Autônomas e dos Soviets municipais. Há um sem número de mulheres soviéticas que se tornaram célebres, após a Revolução. Naazhda Gregova, por exemplo, era analfabeta e trabalhava para um kulak (camponês rico) como pastora e é hoje Ministro Adjuto da Indústria Alimentar.

Fin toda a União Soviética há milhares e milhares desses exemplos. E' considerável o número de mulheres circeceadas por excepcionais trabalhos na ciência, na agricultura, na indústria, na arte. O socialismo libertando as massas trabalhadoras da exploração capitalista liberta igualmente as mulheres de todos os entraves colocados pelo capitalismo ao pleno desenvolvimento de suas aptidões e garante-lhes a plena valorização de seu trabalho criador.

Estes fatos explicam porque um número crescente de mulheres se voltam para o P.C.B. e participam das lutas que ele dirige pela paz e a libertação nacional e por um governo democrático e popular. O P.C.B. é o partido da libertação nacional e social do povo brasileiro, o partido da emancipação da mulher brasileira.

DIA DE FESTA

O Partido Comunista do Brasil é a vanguarda da classe operária e porque se baseia na ciência marxista-leninista-stalinista é o único partido que pode acabar com a exploração do homem pelo homem e conquistar a libertação nacional. Por que falamos assim, sem medo de errar? Porque o PCB é o único partido que não tolera em suas fileiras os ladrões, os covardes, os tarados, é o único partido que não compactua com os inimigos do povo, com os assassinos de operários, com os traidores da Patria que querem sacrificar nossa juventude na guerra contra o heróico povo coreano.

A data de 25 de março, por isso mesmo, porou a sinala o 30º aniversário do Partido Comunista do Brasil é um dia de festa para todos os operários, camponeses, intelectuais progressistas, para os soldados e marinheiros, enfim, para todos os patriotas que não se conformam com a presente situação de atraso, opressão e exploração em que vivemos. A fundação do Partido Comunista, em 1922, é um fato que se junta às melhores tradições da nossa História.

Por esta convicção, veio nesta data a aproximação do dia em que o nosso Partido, com a classe operária à frente e sob a direção do nosso grande dirigente, Luiz Carlos Prestes, fará tremular em toda o nosso amado Brasil a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional. Venhamos, por toda parte, dizeres como este: Prestes dá ao novo Paz, Pão, Terra e Liberdade.

Avante, companheiros, sem temer coisa alguma. Tenhamos confiança em nosso Partido, que é o Partido do grande Prestes. Os que devem ter medo são os covardes, os assassinos do povo. Um operário que não acredita em promessas — Guarús — Campos, Estado do Rio.

«LIBERTAREMOS VOCÊS, COMO LIBERTAMOS ELISA BRANCO»

Recebemos com pedido de publicação a seguinte mensagem: «As combatentes da Paz Marinete e Jean: Em nossa reunião plenária do Comitê Distrital, aprovamos o envio desta mensagem em homenagem ao seu heroísmo na luta pela paz e pela libertação nacional na luta contra o envio de tropas para a Coreia, pela pacificação dos povos, pela vitória da camuséha por um pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e China Populares».

Em nome de todos os moradores de nosso bairro, partidários da Paz, dirigimo-nos fraternalmente com toda a nossa admiração a vocês que constituem um grande exemplo da vontade do nosso povo de defender a Paz e lutar contra a guerra.

«Éis à causa que defendem tão dignamente, prestamos nossa solidariedade e lhes affiançamos que o nosso povo não permitirá que vocês, Marinete e Jean, permaneçam encarceradas durante quatro anos como desejam os interessados na guerra. Lutaremos pela sua liberdade até conseguirmos a vitória. Libertaremos vocês, como libertamos Elisa Branco. O Comitê Distrital do PCB de S. Cristóvão, Rio, 25-1-52».

O PARTIDO DA PAZ E DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

«25 de março de 1952 — dia de festa para os operários e camponeses que sentem em sua própria carne a situação de fome, miséria e reação policial a que são submetidas as classes exploradas em nossa terra. Neste dia comemora-se o 30º aniversário da fundação do glorioso Partido Comunista do Brasil — o Partido da Paz e da Libertação Nacional. Hoje, mais do que nunca, é de grande necessidade mostrar à classe explorada em nossa Patria a importância do Partido de Prestes, do Manifesto de Agosto, da FDLN e da revolução».

Nesses trinta anos de lutas travadas contra a reação feudal-burguesa, surgiram verdadeiros mártires e heróis do proletariado, como Afonso Marma, Godol, Rossi, Julio Cajazeira, Cavalcanti e muitos outros, assediados pela polícia fascista de Dutra, Getúlio, Ademar, Garcez e outros canalhas, lacaios do imperialismo americano.

Ao festejarmos a gloriosa data de 25 de março, não podemos esquecer que o nosso país está sendo entregue aos gringos americanos e que temos de lutar para nos livrarmos dessa nova colonização. Levemos às grandes massas e apliquemos, pois, o Manifesto de Agosto, organizando o povo em toda parte — nas empresas, no campo, nos povoados, nos escritórios, nas escolas, etc. — a fim de conquistarmos a vitória nesta luta.

Fazendo isto, encurtaremos mais e mais o caminho

“SALVE, 25 DE MARÇO!”

«Salve 25 de março, data aniversária do Partido Comunista do Brasil, que há 30 anos dirige as históricas lutas do proletariado!»

Esse glorioso Partido, que cresce dia a dia, esclarecendo a classe operária e o povo em geral, é o mesmo Partido que encabeça e dirige os protestos do povo contra o negro fascismo que os governantes brasileiros querem impor e contra os tristes estrangeiros que se apoderam das nossas maiores riquezas.

Intendo, assim, o Partido Comunista contra a carestia da vida, contra a fome, a miséria e o banditismo da polícia que espanca homens, mulheres e crianças em luta pela paz ou por um pedaço de pão, coloca-se à frente de todo o povo. Por isso são processados Luiz Carlos Prestes e os demais dirigentes do Partido; por isso,

da revolução para edificar-mos no país o verdadeiro governo da democracia popular. Para isso nós, comunistas, precisamos assimilar os ensinamentos do marxismo-leninismo-stalinismo que nos enlaço e iluminarão o caminho. Salve, pois, o 30º aniversário do Partido da Paz e da Libertação Nacional! Salve nossa gloriosa direção nacional! (Arthur Rocha — S. Paulo).

PRO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA PRESTES

Assinado por 108 cidadãos de Andradina, Estado de São Paulo, foi enviado ao deputado Campos Veranal, com pedido para ser lido na tribuna da Câmara dos Deputados, um memorial reclamando o arquivamento do processo contra Prestes e a cessação das violências policiais contra o novo brasileiro. Diz, a certa altura, o documento: «Apelamos para V. S. para que, honrando o mandato que lhe foi conferido, lute pela revogação do infame processo que a justiça de classe por ordem dos colonizadores yanques, acaba de mover contra o mais querido filho do novo brasileiro, o Cavaleiro da Eternidade, o SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES e os demais dirigentes comunistas envolvidos nesses processos-farsa.»

Entre os que assinam o apelo figuram os médicos Coutinho e Dagmar Guedes, o vice-prefeito da cidade, dr. Nelson Marão, o advogado Paulo Pedro Costa Coelho, além de numerosos outros comerciantes, dentistas, operários, estudantes, danas, artistas, pessoas, enfim, de casa, funcionários públicos e as profissões».



so, cumpre ao povo exigir e obter o arquivamento desse processo infame.

Pela liberdade dos camaradas dirigentes do PCB! Pelo arquivamento do processo contra Prestes! Pela legalidade para o PCB! (Carmen Gomes — S. Paulo).

GLÓRIA AOS QUE TOMBARAM

«No dia 27 de novembro de 1933, justamente no primeiro aniversário da Revolução de 33, fui preso pela primeira vez. Logo que entrei no salão da prisão, meio atropalhado, como é natural, um camarada pôs-se a brincar comigo, dizendo:

— Aqui é assim, meu amigo. Ninguém fica triste, nem com receio do dia de amanhã.

Logo fiquei sabendo que era o Constâncio, de cabelos louros e ondulados. Depois conheci o Naurício, seu colega de pensão, depois um outro cujo nome não me recordo agora. Os três haviam sido expulsos do Exército. Contou-me, depois, o Constâncio, que seu amigo Naurício não era comunista. Tendo vindo juntos do norte, foram morar numa pensão. E a polícia os tomou a todos por comunistas, prendendo-os. Naurício,

sendo de família de algum recurso, escrevia para os pais que lhe mandavam dinheiro e ele, como bom e fiel amigo, pagava a pensão dos três.

Deixei-os na prisão, que ficava num casarão da rua Barão de Piracicaba, de onde, depois de processados, foram para o presídio de Maria Zélia.

Posteriormente, com o massacre que houve nesse infame presídio, vim a saber que Constâncio e o outro morreram no fuzilamento pelas costas e que Naurício, ainda com vida, caiu ao chão, fora morto a coronhadas de fuzil pelo carrasco nazista Kovalenko, que é hoje fazendeiro perto do Rio Claro.

Naquela mesma prisão, conheci ainda Waldemar Schutel, ex-sargento do Exército, que uma vez foi chamado lá para cima

Voiz dos LEITORES

Dezenas de Cidadãos Saudam O 30.º Aniversário do P. C. B.

De S. Paulo, recebemos com pedido de publicação a seguinte mensagem de saudação pelo transcurso do 30.º aniversário do PCB: «Salve 25 de março de 1922 — 25 de março de 1952! Envio ao Partido Comunista do Brasil minhas felicitações pelo transcurso de seu 30.º aniversário à frente da luta pela Paz e a Libertação Nacional de nosso povo. Assinam a mensagem as seguintes pessoas: Maria José Correia Pinto, José Correia, Guilherme Marinho, José Francisco Correia, Mequiel Correia, Antonio Correia Leite, Carmo P. Braga, Mario Lima, Sebastião C. Leite, Orlando Petraccioli, Antonio Mathias, Valdir Karl, Dolores Morfil Vilares, José Duéfnas Morfil, Manuel Moreno Morfil, Duce Moreno, Lucia Monsani, Valentim Carneiro, D'omar Marchetti, Iracema Dias Fanelato, Antonio da Silva, Amaro F. Lins, José Camargo, Maura Camargo, Olga Camargo, Milton Camargo, Petronilha Reis Camargo, Avani Camargo Martins, Manoel Torralba, Maria Assis, Salimi Saadi, Antonio M. dos Santos Florinda Amaral, Maria da Silva, Yolanda Peixoto, Bianca Bellotti, Guionar Alves Conceição, Yolanda Camargo, Benedito Martins Afonso, Nair Pereira, Nicolau Osvico, Elias Rozalski, Ana Pleszko, Adda L. Ruggiero, Domingos Toledo, Nicolau Frantoni, Diamantino Pereira, Aurora Eugenia, Vera Estúcia, Melba Souk, Oscar Garcia, G. Gonçalves Pereira, Benedita Gonçalves, Jair de Carvalho, Antonia Carvalho, Inezia de Assis, Maria Elena, Hilda Urquiza, Antonio Brandão, Raymun-

do Brandão, Arnaldo Gonçalves Pereira, Trindade Gonçalves, Maria Aurora T. Joaquim Estanislau, José Torres, Francisco Solano, Osvaldo Santos, Luzia Santos Luiza Moreira da Silva, Alzira Barbosa, Milania A. Cavaçanti, Regina Alves de Castro, Maria Conceição Saitos, Geni Estefano, Anna Plotniczka, Miguel Plotniczka, Kostas Zvarauskite, Zina Osovice, Eugenio Plotniczka, Carmen Silva, Antonio Martinez, Maria da Silva, Benvido Soares, Rafael Arzona, Eduardo Arzona, Rosaria Fuente Sá, Carmen Fuente Sá, Maximo Gonzalez, Monice Matheus Salvador Valle, Antonio José Ruerto, Emilio C. Lozano, Olga M. Mala, José Fuentes Sá, José Pe. Martins Ferreira de Oliveira, Julio Maia, José da Rocha Allendes Filho, Francisco Donos, Vidal, José Blanco, Affonso Bianco, Maria Bianco Rocha, Maria B. Barbieri, Norma Bianco, Maria Preciosa Bianco, José Pedro Bianco, João Motta, Amaro S. da Silva, Anesia Grilli, Izais Pereira, Avelino Armenio, Bráulio da Silva, José Araújo Plácido, Manoel Ribeiro, José Martins, Antonio Nunes, Antonio Martin, Manoel Dias, Antonia del Passo, Pomen del Passo, José Ribeiro Paes, Emilio Ponce Rodriguez, Martin Ponce, Virgilio Grilli, Alcides Grilli, Cristovalina Carreño, Heron Amaral Lima, Maria Dias, Jayme Grilli, Eugenio Chemp, José Toste, Julio Toste, Jonas Rubinatti, Ruth Rubinatti, Adalina Naffes R., José Braga da Silva, Antonio Morfil, Laura Clemente, Maria Grilli, Assunção Aguiar, Hermenegildo Netto, Izabel Molonijo, José C. Lara, além de cinco outras assinaturas que não conseguimos ler.

Mensagens idênticas foram enviadas por vinte e sete operários do Tatupé, que nos pediram não fossem divulgados os seus nomes.

Prestigiu-se o P. C. B. A UJC marcha

«O Comitê Nacional do PCB ao expulsar o renegado e traidor José Maria Crispim de suas fileiras, foi exatamente o que todos os membros do Partido esperam que seja feito com qualquer elemento covarde e divisionista que porventura surja durante este processo de desenvolvimento de luta decisiva que se está travando para aplicação do programa da FDLN.

Não serão os vís traidores que poderão impedir o Partido do grande Prestes de continuar orientando as lutas do novo brasileiro para libertá-lo deste regime de injustiças, como também, orientá-lo na luta que se trava em todo o mundo pela paz. Em todos os países essa luta é dirigida pelos Partidos Comunistas e breve ela trará para a huma-

nidade paz, pão e liberdade.

Os escribas da reação e, por conseguinte, lacaios dos imperialistas, embandeiraram-se com a expulsão de alguns desertores e renegados; julgam esses candidatos aos futuros tribunais populares que o Partido se enfraquece com essas expulsões. Esquecem-se de quem constituam uma força organizada numa Rússia debilitada e sem o apoio que tem hoje) puderam impedir que o país do genial Stalin se tornasse a Patria do Socialismo. Mais ainda: ela se tornou ponto de apoio para todos os movimentos libertadores do mundo e seus êxitos um espelho para os povos se mirarem. Esquecem-se esses escribas de que os traidores até hoje aparecidos não conseguiram impedir que surgissem as Democracias Populares, a República Popular da China e a República Democrática Alemã que, somadas aos povos soviéticos atingem quase a metade da população do mundo, que conta com o apoio incondicional de todos os comunistas e pessoas progressistas, bem como dos mais consequentes partidários da paz.

Portanto, ao limpar as fileiras do Partido, o C.N. contribuiu para fazer crescer ainda mais o prestígio do PCB entre o povo brasileiro, onde somente por bem permanecer os membros de coragem e honestidade a toda prova. Tudo pelo programa da F.D.L.N.! Vivam Prestes e seus companheiros da direção do PCB! (José BUARQUE — S. Paulo).

A UJC marcha

sob a bandeira...

(Conclusão da 9ª pág.)

a parte mais combativa de nossa mocidade.

Desde então a União da Juventude Comunista, tendo Luiz Carlos Prestes como presidente de honra, participou ativamente dos grandes feitos e vitórias do PCB.

Hoje a luta pela Paz e a independência nacional, por pão e liberdade, cultura e alegria conta com grande apoio dos jovens.

No instante em que o povo e o proletariado comemoram os 30 anos de gloriosa existência do PCB, a UJC volta-se com carinho e gratidão para o partido que combate pela Paz, contra aqueles que querem destruir a vida da juventude, para o partido que luta pelas reivindicações do imenso trabalhador e estudantil, pelos direitos dos soldados e marinheiros, para o Partido que oferece à juventude a maior esperança, o maior ideal: o comunismo.

Por isso mesmo, ao se associar às comemorações do 30º aniversário do PCB a UJC conclama:

«Vamos e Vamos venham conosco lutar nas fileiras do PCB».

Venham conosco marchar sob a bandeira invencível de Prestes.

Venham conosco conquistar a Paz, libertar o Brasil da dominação imperialista norte-americano e garantir para o nosso povo a felicidade, a alegria e o bem estar.

Venham conosco engrossar o grande exército do povo brasileiro que marcha sob a intrépida direção do Partido da Paz e da Libertação Nacional — o Partido Comunista do Brasil.

Nota da Comissão Executiva do P.C.B. Sobre o Acôrdo Militar Brasil-EE.UU.

ISTO
Aconteceu

Recentemente reuniu-se nos Estados Unidos o Congresso dos Direitos Civis. Em uma das suas sessões foi aprovado o documento intitulado «Nós Acusamos de Genocídio» e que, dirigido à Organização das Nações Unidas, trata dos crimes contra negros que se cometeram e se cometem no sul dos Estados Unidos. O documento em apreço, referindo-se ao linchamento de negros americanos pelos racistas ianques, exige das Nações Unidas «a cessação dessas injustiças terríveis que são uma violação cotidiana e agravada constantemente contra a Convenção das Nações Unidas pela prevenção e repressão ao crime de genocídio».

Denuncia a petição a existência de sociedades como a Klu-Klux-Klan, a «Columbiana» e a «Liga do Circulo Branco» dedicadas exclusivamente à perseguição racista e ao linchamento de negros, oferecendo como exemplos (ilustrados com fotografias expressivas) os assassinatos dos jovens negros Dooly Morton e Bert Moore que foram barbaramente enforcados em Columbus, na zona do Missisipi.

Contendo provas sobre provas, exigindo a intervenção das Nações Unidas para impedir sejam outros linchamentos perpetrados, o documento do Congresso dos Direitos Civis obteve e está obtendo repercussão mundial.

William R. Patterson, secretário executivo do Congresso dos Direitos Civis, em virtude do documento em apreço e da posição de combate que tem assumido, foi obrigado a comparecer a uma Comissão do Congresso Americano para dar explicações. William Patterson confirmou todas as assertivas do Congresso dos Direitos Civis, e em virtude disso o presidente da Comissão do Congresso que o ouviu avançou sobre ele, e procurando desmentir-lo e apresentá-lo como comunista, xingou-o;

— Filho de cão negro!
Após o que o esbofetou no rosto.

O documento enviado à ONU comprova que o racismo não é resultado da ação particular de certo número de indivíduos. Prova-se em «Nós Acusamos de Genocídio» que, no sul do país em certas regiões, o governo autoriza o fornecimento de fundos monetários às organizações racistas sob alegação de auxílio a sociedades beneficentes».

Isto aconteceu. Isto continua acontecendo nos Estados Unidos da América do Norte, país que a propaganda imperialista tem o cinismo de apresentar como o «modelo de democracia e de respeito aos direitos do homem».



Com a assinatura no Itamarati no dia 15 de março último denominado «Acôrdo de assistência militar entre o Brasil e Estados Unidos», o governo do senhor Vargas dá mais um péssimo passo no sentido de arrastar o país a uma guerra imperialista e comete um novo crime contra a segurança e a soberania da Pátria e contra a vida do povo brasileiro.

A Comissão Executiva do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, diante da gravidade desse acontecimento e convencida de que traduz os anseios de paz da maioria esmagadora da Nação, eleva o seu mais veemente protesto contra esse novo passo no caminho da guerra e da traição nacional e dirige-se a todo o povo para alertá-lo ante o perigo crescente que a todos ameaça.

O referido «Acordo de assistência militar» é um verdadeiro tratado para a guerra, elaborado secretamente, à revelia do povo, e contrário aos interesses vitais da nação. Trata-se, antes de tudo, de arrastar o país às ações guerreiras do governo dos Estados Unidos, de enviar tropas brasileiras para a Coréia ou para qualquer outra parte do mundo, segundo as imposições de Truman. Não é por acaso que se repete nesse documento ser desejo do governo de Vargas «proporcionar forças armadas às Nações Unidas», organização que, como é notório, não passa hoje de mero instrumento para a agressão norte-americana na Coréia.

Em segundo lugar, visa o sr. Vargas com o presente, «Acordo» legalizar a concessão de bases militares ao governo dos Estados Unidos e tornar assim mais fácil a ocupação de nosso solo pelas tropas norte-americanas. E, como a pretensão «assistência militar», visa enfrentar supostas agressões externas ou mesmo INTERNAS, os termos do «Acordo» permitem a automática ocupação de nosso território pelas tropas norte-americanas em caso de qualquer movimento popular contra o governo no país, facilmente qualificável de agressão do «comunismo internacional». É evidente que o sr. Vargas, com medo do povo, desde já solicita ajuda ao seu patrão ianque para que venha fazer de nossa Pátria uma nova Grécia, que os soldados americanos venham matar brasileiros para salvar os interesses dos traidores e inimigos do povo.

Além destes dois objetivos fundamentais, o novo «Acordo» submete por completo as forças armadas brasileiras ao domínio dos imperialistas americanos. Visam, estes, transformá-las em corpos de mercenários sob o comando de generais e oficiais ianques para serem lançados não apenas contra o povo coreano e outros povos livres mas igualmente contra o nosso próprio povo, que é contra a guerra imperialista e já demonstra não estar disposto a morrer lentamente de fome nem a se deixar escravizar pelos fascistas e agentes do imperialismo americano.

Em fim, nos termos do novo «Acordo», o governo de Vargas entrega gratuitamente ao imperialismo americano todas as riquezas da nação, abre por completo as portas do país à invasão de todos os agentes e espíões ianques com regalias e imunidades diplomáticas, e viola clinicamente as leis do país assegurando aos agentes de Truman direitos de extra-territorialidade e ga-

rantias até mesmo contra processos judiciários.

Este, em resumo, o conteúdo do referido «Acordo», claro atentado à manifesta vontade de paz de todo o povo, verdadeiro crime de traição contra a soberania nacional e contra a vida e a liberdade dos brasileiros.

A assinatura desse «Acor-



O acôrdo visa legalizar a ocupação de nossas bases pelos americanos. Assim como já dominam a base do Pina, em Recife as feras de Truman passariam a ocupar todo território nacional, se nosso povo consentisse na execução do monstruoso tratado.

do» mostra, assim, à nação qual o verdadeiro sentido da política do sr. Vargas e confirma mais uma vez o que a respeito tem dito e repetido o Partido Comunista do Brasil: trata-se de um governo de guerra e de traição nacional, governo dos mais cínicos agentes do imperialismo americano e que desde os seus primeiros dias vem fazendo esforços para arrastar o país à participação direta nos atos agressivos dos incendiários de guerra norte-americanos. Essa participação descarada do governo do sr. Vargas nos planos de guerra do imperialismo americano é que o leva a proibir a realização da Conferência Continental pela Paz — expressão dos anseios de paz dos povos do Continente americano — e a desencadear o terror contra o povo que luta contra a fome, pela paz e pelos seus direitos democráticos. É por esse caminho e com o conhecido pretexto de luta contra os comunistas que o governo de Vargas prepara as condições para implantar o fascismo no país. Suceder-se por isso as provocações policiais, os pretensos «golpes armados» de que são acusados os comunistas, provocações que devem servir para justificar o desencadeamento do terror policial contra o povo, para legalizar medidas de exceção, para abafar as lutas do povo, para arrastar o país à guerra, bem como para entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil e satisfazer outras exigências dos incendiários de guerra norte-americanos.

Sómente a força do povo, unido e organizado, poderá barrar essa política criminosa, impedir que o sr. Vargas prossiga impunemente pelo caminho da guerra. Sómen-

Mais um perigoso passo para arrastar o país à guerra — Este o sentido do documento assinado no Itamarati que visa enviar tropas brasileiras para a Coréia, entregar nossas bases e nossos minérios aos americanos e abrir as portas do país à invasão dos agentes e espíões ianques — Que se unam todos os brasileiros para derrotar o acôrdo de traição nacional

te a força do povo poderá salvar o país da catástrofe que o ameaça. Diante da gravidade da situação e do perigo crescente que ameaça a Nação e a própria vida do povo, nenhum patriota pode ficar de braços cruzados nem impassível ou indiferente.

A Comissão Executiva do P.C.B. dirige-se por isso a

tado de guerra com os imperialistas americanos. Empregando todas as formas de protesto, as grandes massas populares devem demonstrar seu repúdio a esse acôrdo criminoso contra a Pátria, assim como desenvolver a mais ampla ação para impedir que o Congresso Nacional o ratifique. A ação popular poderá reduzir a

noivas que sentem no próprio coração o perigo que ameaça a vida de seus entes queridos, aos jovens, sejam operários, camponeses ou estudantes, soldados, aviadores e marinheiros, ameaçados de morte pelos planos sinistros e criminosos do sr. Vargas, e a todos faz caloroso apelo no sentido de intensificarem a luta pela paz e contra o governo de traição nacional de Vargas, contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia e contra a entrega do petróleo brasileiro aos imperialistas americanos.

A Comissão Executiva do P.C.B. chama especialmente aos operários e camponeses para que intensifiquem a luta pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do sr. Vargas, pela libertação nacional do jugo imperialista e por um governo efetivamente democrático e popular.

As organizações do Partido e a cada comunista cabe, nesta emergência, o dever de fazer esforços redobrados e cada vez maiores juntamente com todos os outros partidários da paz na luta em defesa da paz e da independência nacional.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Rio, março de 1952.

SUSTENTADA PELAS FORÇAS DA PAZ

Realizou-se em Montevideu A Conferência Continental

O movimento de massas em defesa da paz é uma força irresistível. É isto o que vem demonstrar, mais uma vez, a realização vitoriosa, em Montevideu, da Conferência Continental Americana pela Paz, contra a qual os incendiários de guerra norte-americanos mobilizaram todos os seus lacaios e agentes na América Latina.

UMA DERROTA DOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA IANQUES

Proibida de se instalar no Brasil, por ordens expressas do Departamento de Estado ianque aos quislings Vargas e João Neves, a sede da Conferência foi transferida para o Uruguai, onde também se manifestou a cínica e brutal intervenção dos sanguinários gangsters de Wall Street. O governo uruguayo — esse «colegiado» tão servil aos banqueiros ianques como qualquer outro governo das classes dominantes na Amé-

nica Latina — também proibiu a instalação da Conferência, invocando os mesmos pretextos fascistas que Vargas invocou no Brasil para o mesmo gesto. As delegações à Conferência já se encontravam em Montevideu, quando foi comunicada a ordem de proibição, justamente às vésperas da instalação do conclave. Os incendiários de guerra e seus lacaios haviam levado longe de mais sua insolência e sua provocação contra os povos das Américas que, como os povos do mundo inteiro, não querem a guerra e sim a paz.

PELA SOLUÇÃO PACÍFICA DOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS

No Uruguai levantou-se uma onda indignada de protestos populares, à cuja frente colocaram-se, particularmente, os trabalhadores e os estudantes. De todos os países do continente surgiram também

torrentes de protestos dirigidos ao governo uruguayo. A repulsa geral foi tão grande, que a própria imprensa ligada aos partidos governamentais não se atreveu a justificar a medida fascista — teve de censurá-la.

Os delegados à conferência e os partidários da paz uruguayos, com tal apoio popular, apresentaram magnífica resistência à ordem fascista, terminando por instalar os trabalhos da Conferência. As delegações, reunindo-se parceladamente discutiram os temas fundamentais do programa da Conferência e, posteriormente, realizaram reuniões plenárias. Finalmente a Conferência foi encerrada num grandioso comício em praça pública.

A Conferência aprovou um conjunto de resoluções de importante significação para o crescimento da luta pela paz nos países americanos, resoluções que se baseiam na condenação da política agressiva de «paz pela força», que leva à guerra e na luta pela solução pacífica dos problemas internacionais, contra a política de guerra e militarização.